

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 231/2022 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO PROJETO “GESTÃO TERRITORIAL E PROTAGONISMO DOS POVOS INDÍGENAS DO MÉDIO ARAGUAIA”, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS.

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. A **OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA - OPAN**, associação civil sem fins lucrativos, estabelecida na Av. Ipiranga, nº 97, Goiabeira, Cuiabá/MT, CEP 78.032-035, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 93.017.325/0001-68, neste ato representada por seu **Coordenador Geral, Ivar Luiz Vendruscolo Busatto**, brasileiro, portador da carteira de identidade nº 0054840-5, expedida pela SSP/MT, inscrito no CPF/MF sob o nº 207.307.561-49, doravante denominada **Responsável pelo Projeto**.

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 231/2022, celebrado em 22 de novembro de 2022, conforme as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1 – Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e a **Responsável pelo Projeto**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro

nº 231/2022, celebrado entre as partes em 22 de novembro de 2022, para implementação do Projeto “GESTÃO TERRITORIAL E PROTAGONISMO DOS POVOS INDÍGENAS DO MÉDIO ARAGUAIA” (“Projeto”), no âmbito do PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES

2.1 – A **Responsável pelo Projeto** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 – A **Responsável pelo Projeto** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 – Declaram as partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que a **Responsável pelo Projeto** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 – As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO

3.1 – Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B

CLÁUSULA QUARTA - DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 – A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.

4.2 – As disposições deste Contrato refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 – As partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes e duas testemunhas declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

Assinam o presente, de forma eletrônica, com a ciência de duas testemunhas.

Pelo Funbio

Pela Responsável pelo Projeto


Manoel Serrão Borges de Sampaio (1 de outubro de 2024 16:30 ADT)
Manoel Serrão Borges de Sampaio
Superintendente de Programas


Ivar Luiz Vendruscolo Busatto (30 de setembro de 2024 05:41 EDT)
Ivar Luiz Vendruscolo Busatto
Coordenador Geral

Testemunhas:


Nome: Natália Corrêa Santos
CPF: 136.700.197-82
ID: 24080824-6 – DETRAN/RJ


Bruno Pinheiro (30 de setembro de 2024 11:04 ADT)
Nome: Bruno Miceli Parede Pinheiro
CPF: 169.032.707-36
ID: 28921318-3 – DETRAN/RJ



Parecer financeiro nº. 166/2024 – (REM–MT)

2ª Prestação de Contas Final

Data: 23/08/2024

De: Gabriel Oliveira de Castro – Estagiário

Para: Gerência Programa - REM - MT

Programa/Projeto: REDD Early Movers – REM Mato Grosso

Subprojeto: GESTÃO TERRITORIAL E PROTAGONISMO DOS POVOS INDÍGENAS NO MÉDIO ARAGUAIA

Instituição responsável pelo Projeto: OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA-OPAN

Objetivo do projeto: Visa fomentar os processos de gestão territorial e ambiental, bem como promover a estruturação e fortalecimento das organizações comunitárias e a ampliação das ações de segurança e soberania alimentar em execução nos territórios indígenas da Regional Médio Araguaia/FEPOIMT.

Classificação de Risco da Instituição: Risco Médio.

Dados Contratuais:

	<u>Contrato inicial</u>	<u>Termo Aditivo</u>	<u>Total</u>
Vigência do Contrato	12 Meses	6 Meses	18 Meses
Início	22/11/2022	31/12/2023	22/11/2022
Encerramento	31/12/2023	30/06/2024	30/06/2024
Valor do Contrato	R\$ 1.196.572,92	R\$ -	R\$ 1.196.572,92
Funbio/REM-MT	R\$ 988.515,00	R\$ -	R\$ 988.515,00
Contrapartida	R\$ 208.057,92	R\$ -	R\$ 208.057,92

Desembolsos:

Desembolsos	Valor	% Total do Projeto
1º Desembolso realizado em 09/12/2022	R\$ 394.187,55	39,88%
2º Desembolso realizado em 21/08/2023	R\$ 594.327,45	60,12%
A desembolsar	R\$ -	0,00%

Prestação de Contas:

Com base na Prestação de Contas final apresentada pela instituição, segue a análise abaixo:

2ª Prestação de Contas Final	01/06/2023 à 11/08/2024	
	Valor	
(A) Saldo Anterior	R\$	118.523,46
(B) Rendimento Bruto*	R\$	3.709,94
(C) 2º Desembolso	R\$	594.327,45
(D) Total da Receita (A+B+C)	R\$	716.560,85
(E) Valor Prestação de Contas	R\$	619.680,26
(F) Tarifas Bancárias	R\$	1.513,29
(G) Total de Despesa (E+F)	R\$	621.193,55
(H) Saldo do Projeto em 11/08/2024 (D-G)	R\$	95.367,30
(J) Saldo Bancário em 11/08/2024	R\$	95.367,30
(K) Diferença (H-J)	R\$	-
(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida	R\$	120.567,25

* Rendimento descontado de IR e IOF

- Analisamos a 2ª prestação de contas final e, referindo-nos aos recursos desembolsados pelo Funbio/REM - MT, apresentou uma execução de 87,80% para o período.
- Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas, e os mesmos estão de acordo com a conciliação realizada, não havendo discrepância informada na conciliação.
 - A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/REM-MT foi analisada por amostragem, conforme a classificação de risco médio. Assim, foram verificados 71,00% dos recursos prestados contas totalizando R\$442.643,02 e 60,00% do total de eventos apresentados resultando em 231 eventos analisados, e a documentação analisada não apresentou irregularidade.
- Com relação à contrapartida apresentada, a execução foi de 115,90% do valor previsto para o período (CFF), e a documentação apresentada está de acordo e respaldada por declarações.

- **Conclusão:**

Por fim, informamos que a prestação final está aprovada, seguindo os critérios do Manual de análise de prestações de contas da modalidade desembolso.

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/REM-MT, a execução total foi de R\$902.437,92, representando 91,29% do valor contratual.

A comprovação total da contrapartida foi de R\$208.079,64. Assim, excedendo o valor contratual em 0,01%. O valor adicional de R\$ 21,72 se justifica pelo aumento ou obtenção de novos insumos na modalidade ao decorrer do projeto, e sendo este, incorporado ao projeto no Termo de Encerramento e seus anexos.

O saldo remanescente de R\$ 95.367,30 referente ao valor desembolsado pelo Funbio e de rendimentos auferidos durante o período do Subprojeto foi devolvido em 12/08/2024 para a conta operativa do Programa/Projeto, conforme comprovante anexo, assim, consideramos financeiramente aprovada a prestação de contas e o projeto encerrado.

Consultas - Extrato de conta corrente

12/08/2024 - BANCO DO BRASIL - 16:43:26
004600046 SEGUNDA VIA 0027
COMPROVANTE DE TRANSFERENCIA
DE CONTA CORRENTE P/ CONTA CORRENTE

CLIENTE: OPERACAO A NATIVA - OPAN
AGENCIA: 0046-9 CONTA: 38.619-7
=====

DATA DA TRANSFERENCIA	12/08/2024
NR. DOCUMENTO	553.519.000.024.486
VALOR TOTAL	95.367,30

***** TRANSFERIDO PARA:

CLIENTE: FUNDO B P BIODIVERSIDADE
AGENCIA: 3519-X CONTA: 24.486-4
NR. DOCUMENTO 550.046.000.038.619
=====

NR.AUTENTICACAO	4.483.01C.A0A.6C8.141
-----------------	-----------------------

Apresentamos abaixo quadro informativo quanto ao resumo financeiro final do projeto:

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 988.515,00	100,00%
Total de Rendimentos Líquidos (Rendimento. - Tarifa)	R\$ 9.290,22	
(1) Total Prestado Contas	R\$ 902.437,92	91,29%
(2) Total da Contrapartida apresentada	R\$ 208.079,64	100,01%
Saldo do Projeto	R\$ 95.345,58	
(3) Saldo de Recursos Funbio a executar	R\$ 95.367,30	9,65%
(4) Saldo de Contrapartida a apresentar	-R\$ 21,72	-0,01%

Atenciosamente,

Gabriel Oliveira de Castro

Gabriel Oliveira de Castro

Estagiário

FAAC

Felipe Camello

Analista Financeiro

ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto:

Gestão territorial e protagonismo dos povos indígenas do Médio Araguaia

Instituição responsável:

Operação Amazônia Nativa - OPAN

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

1 Fortalecimento Sociocultural; 3 Vigilância e Monitoramento dos Territórios Indígenas; 4

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Maria Dolores Campos Rebollar. lola@amazonianativa.org.br

Período de abrangência do Projeto:

22/11/2022

22/01/2024

Data de envio deste relatório:

22/02/2024

Beneficiários (nº):

2.173 pessoas (2019 –DSEI)

Área de atuação:

Regional 2 Médio Araguaia

Valor total do projeto:

1.196.572,92 (R\$ 988.515,00 do Funbio e R\$ 208.057,92 contrapartida OPAN)



O Relatório de Resultados Final é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

16/06/2023.	22/01/2024
-------------	------------

1. Descrição do andamento do projeto

Para cada um dos objetivos específicos previstos no documento do projeto, descreva as atividades realizadas e os resultados alcançados segundo os itens abaixo.

Objetivo específico 1:

Promover o fortalecimento da organização social e da soberania alimentar nos territórios indígenas da Regional Médio Araguaia

A1.1.1:

Inserir nome da atividade

Ampliação e fortalecimento dos roçados tradicionais e atividades produtivas nos 06 territórios da regional do Médio Araguaia.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.

Nesta segunda fase do projeto foi realizado o apoio para atividades produtivas nos territórios da regional do Médio Araguaia, sendo três unidades produtivas para consumo próprio implementadas (no período do segundo semestre do projeto) somadas a quatro atividades produtivas visando a geração de renda com apoio do projeto (no período do segundo semestre do projeto).

1. Apoio para três unidades produtivas orientadas para o consumo próprio.

No segundo semestre de execução do projeto REM estruturante, o apoio para atividades produtivas *orientadas para o consumo próprio* foi realizado em 5 territórios de abrangência do projeto: TI Tapirapé/Karajá, TI São Domingos, TI Urubu Branco, Reserva Indígena – RI Krenrehé, Área Indígena – AI Kanela do Araguaia (território Tapiraka). Segue a descrição do modo de execução da atividade em cada um dos territórios:

– **TI Tapirapé/Karajá:** o projeto apoiou a implementação de roçados coletivos nas três aldeias da TI Tapirapé/Karajá através de: (1) disponibilização de combustível para indígenas buscarem ramas de mandioca junto a produtores de fora do território e para o deslocamento dos indígenas das aldeias até os locais dos roçados; (2) disponibilização de dois motocultivadores (“tratoritos”) para o preparo do solo e; (3) disponibilização de 2 trituradores para produção de farinha.

– **TI São Domingos:** o projeto articulou a execução da atividade A.1.1.1. com a atividade de apoio às associações (A.1.3.1.); articulação entre atividades do projeto REM estruturante que auxiliou a associação INKRE a captar R\$ 76.788,52 para a instalação de roçados – através do projeto Sÿmahadu Iny, junto à Embaixada do Canadá.

Excetuando as ações do projeto próprio da associação INKRE, o projeto REM apoiou a implementação dos roçados coletivos na aldeia Teribre e roçados familiares na aldeia Krehawa – o apoio para implementação de roçados nas duas aldeias da TI São Domingos foi através de: (1) disponibilização de combustível; (2) disponibilização de pregos, arestas/grampos, arames, telas e demais materiais necessários para implantação de cercas nos roçados (para proteção de ataque de animais silvestres e de gado bovino) e; (3) disponibilização de ferramentas agrícolas;

– **TI Urubu Branco:** o projeto apoiou a implantação de roçados coletivos que beneficiaram os indígenas das oito aldeias da TI Urubu Branco através de: (1) disponibilização de combustível para os dois caminhões dos Apyãwas fazerem os deslocamentos das oito aldeias até as áreas dos roçados coletivos e; (2) disponibilização de ferramentas agrícolas;

– **RI Krenrehé:** o projeto apoiou a implantação de roçados familiares por meio de: (1) disponibilização de ferramentas agrícolas; (2) disponibilização de arame para instalação de cercas nos roçados e; (3) disponibilização de combustível.

– **AI Kanela do Araguaia, território Tapiraka:** o projeto apoiou a implantação e ampliação do roçado coletivo por meio de: (1) disponibilização de combustível para trator da comunidade e; (2) disponibilização de sementes, atendendo demanda da comunidade para ampliação de roçado com diversificação de produtos, com o plantio de arroz e milho.

2. Apoio para quatro atividades produtivas orientadas para a geração de renda.

No segundo semestre de execução do projeto REM estruturante, o apoio para atividades produtivas orientadas para a geração de renda foi realizado em quatro territórios de abrangência do projeto: TI Tapirapé/Karajá, TI São Domingos, TI Urubu Branco, Área Indígena – AI Kanela do Araguaia (território Tapiraka).

– **TI Tapirapé/Karajá:** o projeto articulou a execução da atividade em tela (A.1.1.1.) com a atividade de apoio às associações (A.1.3.1.); articulação entre atividades do projeto REM estruturante que auxiliou a associação OPIKH a captar R\$ 34.990,00 para a produção de artesanato Karajá – através do projeto Iny Aõrti Iny Lorsèna, junto ao Fundo Casa.

Excetuando as ações do projeto próprio da associação INKRE, o projeto REM apoiou a geração de renda por meio de: (1) disponibilização de trituradores, para a produção de farinha em escala que pode ultrapassar o necessário para o consumo próprio e ser comercializada localmente; (2) disponibilização de combustível para trator e tratorista da

prefeitura realizar o preparo do solo numa área mais extensa para futuro roçados;

– **TI São Domingos:** apoio para Aldeia Teribré por meio de: (1) disponibilização de triturador, para a produção de farinha e; (2) disponibilização de combustível para trator e tratorista da prefeitura realizar o preparo do solo, numa área mais extensa para roçados, para aumentar a produção e ter a possibilidade de uma produção ampliada de farinha para comercialização local e geração de renda;

– **Al Kanela do Araguaia, território Tapiraka:** (1) disponibilização de combustível para trator da comunidade; e para farinheira mecanizada recebida pela comunidade e que utiliza de motor estacionário (gerador) para produção e beneficiamento de farinha, o que viabiliza a ampliação da produção de farinha na comunidade, gerando um excedente que será comercializado como geração de renda complementar para famílias.

– **Al Lago Grande:** o projeto apoiou a continuidade da criação de galinhas como atividade produtiva no território (atividade iniciada pelo projeto REM emergencial – finalizado em março de 2023). O apoio ocorreu seguindo demanda da comunidade local que solicitou o apoio com combustível para transporte de ração adquirida por eles e também o transporte de materiais retirados para construção de estruturas para galinheiro. Considerando essa demanda como atividade produtiva para geração de renda e subsistência da comunidade que apoia na permanência deles no território.

Resultados alcançados:

Realizado o apoio para atividades produtivas orientadas para o consumo próprio em cinco (5) territórios. Roçados coletivos e familiares fortalecidos com apoio na logística, equipamentos, ferramentas e insumos.

Houve uma excelente mobilização de pessoas nas atividades: aproximadamente: 500 indígenas na TI Urubu Branco; 300 indígenas na TI Tapirapé/Karajá; 125 na TI São Domingos; 50 indígenas na Al Kanela/Tapiraka; 15 indígenas na RI Krenrehé, e; 10 indígenas na Al Lago Grande – totalizando cerca de 1.000 indígenas;

O Nº de mulheres mobilizadas foi de aproximadamente de 250 mulheres das aldeias;

Quatro (4) territórios apoiados nas atividades produtivas para geração de renda. Apoio na captação de recursos para a produção de artesanato Karajá e apoio para produção de farinha; galinheiro e ampliação de roças para produção e venda.

Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período.

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os fatores climáticos, em especial o regime de chuvas, geraram um atraso no calendário agrícola de todo os territórios do Médio Araguaia. Com isso ainda não houve a colheita da maior parte dos produtos agrícolas produzidos com apoio do projeto, o que impede estimar com mais precisão os números da produção de alimentos apoiada pelo projeto, assim como estimar a produção de farinha e a respectiva renda gerada a partir de sua comercialização futura. Os impactos da Mudança Climática devem ser levados em conta junto a ações de adaptação que minimizem os impactos na produção de alimentos nos territórios.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.

Avaliamos que os apoios realizados para a estrutura material contribuíram positivamente para o fortalecimento na produção de alimentos nos territórios;

Não se verificou conflitos internos nas comunidades indígenas relacionados à entrega/apropriação/uso dos apoios disponibilizados pelo projeto;

Parte significativa dos apoios propiciados pelo projeto permanecerão funcionais por anos subsequentes ao encerramento do projeto REM estruturante;

Associações indígenas do Médio Araguaia iniciaram a execução de projetos direcionados às atividades produtivas – tanto para o consumo próprio, como para a geração de renda.

O forte interesse e mobilização das comunidades nessa atividade traz boas oportunidades na busca coletiva de alternativas frente a problemas tão complexos como os impactos das Mudanças Climáticas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Listar os documentos que comprovam a realização das atividades e os produtos gerados, tais como listas de presença, demais fotos, atas de reuniões, produtos gráficos, etc. Numerar os itens e utilizar a mesma nomenclatura ao salvar os arquivos na pasta do Drive.

Anexo 1 - Fotos atividade 1.1 enviadas em anexo final

Apresentamos 10 fotos, a seguir:

- 1 Mutirão de trabalho abertura de roçados na aldeia São Domingos
- 2 Entrega de trituradores para produção de farinha.
- 3 Mutirão de trabalho para Abertura de roçados na aldeia Teribré
- 4 Entrega de motocultivador na Aldeia Majtyri
- 5 Abertura de roçados e retirada de ramas de mandioca na aldeia Itxala
- 6 Farinheira mecanizada (Gerador a diesel) da aldeia Tapiraka
- 7 Mutirão de trabalho para plantio na TI Urubu Branco
- 8 Roça de mandioca da aldeia Hawalora
- 9 Produção de galinha no território do lago Grande
- 10 Abertura de roça de toco na aldeia Tapiraka

A121:

Inserir nome da atividade

Apoiar e fortalecer festas tradicionais e/ou práticas culturais

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

1. Apoio para festa tradicional Tapirape.

No mês de novembro de 2023 foi realizado o mais importante ritual da cultura Apyãwa/Tapirapé. Trata-se do ritual denominado Xepanogawa ou Festa Tawã ou Festa da Cara Grande. Neste ritual Apyãwa alguns homens adultos Tapirapés vestem uma roupa elaborada com folhas de buritis e usam uma máscara (a “cara grande”, feita de tronco

de babaçu e penas de aves) para realizarem cantos e danças da cultura tradicional, no terreiro da Takana (a Casa dos Homens).

Na realização deste ritual toda a comunidade (incluindo mulheres, crianças e idosos/as) se envolve, nas diversas etapas e significados do ritual. Por exemplo, no ritual são consumidas partes significativas da produção dos principais produtos cultivados nos roçados coletivos (abóbora, mandioca/farinha, amendoim, etc.); nas etapas preparatórias para o ritual são realizadas caçadas (principalmente de porcão) que reúnem membros das oito aldeias do território. Integra a cosmologia Apyãwa a referência que se toda a comunidade não se envolver na Festa da Cara Grande, algo de negativo acontecerá para todas as pessoas Apyãwa.

O projeto apoiou a realização do ritual em dois elementos: (a) combustível para realização de caçadas, para obtenção de alimentos para serem consumidos no ritual; (b) disponibilização de alimentação para serem consumidos no ritual, em especial com a disponibilização de mel para ser consumido na etapa final do ritual.

Os Tapirapés estimaram em cerca de 1.150 pessoas participantes do ritual, sendo: 1.100 “moradores fixos” da própria TI Urubu Branco e cerca de 50 pessoas vindas de fora da TI Urubu Branco.

2. Em julho foi apoiado o Encontro tradicional na Aldeia Tapiraka do povo Kanela, uma atividade tradicionalmente realizada pela comunidade da aldeia Tapiraka, com objetivo de fortalecer práticas tradicionais de subsistência com os roçados, fortalecer e difundir práticas de produção de alimentos, realizar pescarias coletivas no território, de forma que fomente a transmissão de saberes dos anciões para os mais jovens, mantendo viva as memórias e conhecimentos que os mais velhos trazem do território ancestral. Durante 3 dias foi realizado um acampamento as margens do rio Tapirapé, onde foram produzidos alimentos tradicionais, pescarias coletivas e conversas para troca de conhecimentos relacionados a permanência no território. Aproximadamente 100 indígenas foram mobilizados – entre população permanente da aldeia Tapiraka e anciões convidados de outras regiões; Nº de mulheres mobilizadas: cerca de 50 mulheres;

3. Apoio para prática do artesanato tradicional.

Como modo de apoiar a organização social das mulheres Apyãwa, em especial o fortalecimento do artesanato tradicional, os indígenas deliberaram que o projeto REM estruturante deveria apoiar o povo Tapirapé com a compra de miçangas. Assim, houve a compra de um valor relativamente significativo (R\$ 12.694,88) de miçangas para as mulheres da TI Urubu Branco.

A entrega das miçangas foi realizada nos últimos dias de execução do projeto. E representou um apoio para a organização das mulheres da TI Urubu Branco, pois as miçangas foram distribuídas para as mulheres artesãs das oito aldeias e constituiu um momento de definição coletiva específico pelas mulheres.

Resultados alcançados:

O ritual Tapirapé pôde ser realizado com condições materiais mais favoráveis. Com o apoio material do projeto, as lideranças Tapirapés puderam se concentrar um pouco mais nos elementos cosmológicos/simbólicos do ritual. A comunidade já desenvolve roçados coletivos na aldeia para produzirem alimentos para as próximas realizações do ritual – visando substituir progressivamente o consumo de alimentos adquiridos na área urbana por alimentos tradicionais no ritual.

A organização das mulheres conseguiu uma quantidade relativamente significativa de recursos para serem utilizados especificamente pelas mulheres indígenas da TI Urubu Branco nas suas atividades de artesanato e apoio a rituais. Este tipo de ação fortalece a organização das mulheres que avaliam muito positivamente os apoios.

O encontro dos Kanela na TI Tapiraká pôde ser realizado com condições materiais mais favoráveis por meio dos apoios realizados, considerando o custo elevado no deslocamento dos participantes que moram em municípios da região, bem como a garantia de alimentação para viabilizar a presença dos participantes durante a realização do encontro. Com isso garantindo a realização de práticas tradicionais de produção de alimentos e pescarias que contribuem diretamente para o fortalecimento e reprodução dos saberes locais de manejo e uso dos recursos

tradicionais dentro do território, assim como a transmissão da história e cultura dos anciões para os mais jovens, trazendo referências importantes do território ancestral.

Desafios/dificuldades encontradas:

1. Nos três territórios com os três maiores rituais da regional, houve casos de lutos nas comunidades, o que obviamente atrapalhou a realização dos rituais, mas sem impedir a sua realização posterior.
2. Os rituais não têm um calendário fixo, o que dificulta um pouco a organização do apoio.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.

1. Risco: Casos de mortes de indígenas afetaram (não positivamente) a realização (1) Ritual do Hetohoky na aldeia Krehawa, TI São Domingos; (2) Ritual do Hetohoky na aldeia Itxala, TI Tapirapé/Karajá, e; (3) Festa da Cara Grande, reunindo as oito aldeias da TI Urubu Branco.
2. Oportunidade: realização de rituais efetivamente fortalecidas em 2023; anciões puderam se dedicar um pouco mais à dimensão “simbólica/cultural” dos rituais com o apoio material do projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo fotográfico:

3. Encontro tradicional do povo Kanela do Araguaia na TI Tapiraká (fotos incorporadas no relatório):

- 1 Acampamento para realização do encontro as margens do rio Tapirapé
- 2 Participação de crianças e jovens
- 3 Imagem da preparação de peixe pescado para festa

4. Ritual Tapirapé (Anexo 01) e apoio para artesanato das mulheres:

- 1 Produção de calugi (alimento tradicional) com o mel disponibilizado pelo projeto.
- 2 Transmissão de saberes tradicionais no ritual da Cara Grande, a partir do preparo de alimentos.
- 3 Lideranças do território puderam se dedicar um pouco mais aos aspectos simbólicos do ritual, com o apoio material do projeto.
- 4 Agente indígena do projeto participando do ritual da Cara Grande
- 5 Integração de etária nas diversas etapas do ritual apoiado pelo projeto.
- 6 Preparo dos alimentos obtidos nas caçadas apoiadas pelo projeto.
- 7 Liderança das mulheres Apyãwa recebendo as miçangas do projeto
- 8 Aspecto da reunião com a entrega das miçangas
- 9 Detalhe da festa da Caça Grande de 2023, apoiado pelo projeto.

A1.3.1:

Inserir nome da atividade

Fortalecer e estruturar (06) associações indígenas da regional Médio Araguaia para o apoio qualificado das demandas de suas comunidades

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.

1 Oficina para elaboração de projetos por associação indígena do Médio Araguaia – associação OPIKH, da TI Tapirapé/Karajá.: A oficina foi realizada como etapa “final” dos trabalhos da OPIKH – Organização do Povo Indígena Karajá de Hawalora. A associação representa a aldeia Hawalora, uma das três aldeias da TI Tapirapé/Karajá, do município de Santa Terezinha/MT.

Na etapa final de regularização do CNPJ da OPIKH, mês de junho, já se iniciou as conversações sobre a possível elaboração de projetos pela organização. O presidente da diretoria recebeu um modelo de “formulário de inscrições” de projetos utilizado pelo Fundo Casa e, assim, o presidente da associação iniciou os estudos na aldeia sobre a possível elaboração de projetos.

A OPIKH terminou o processo de regularização por volta do dia 20/06/2023; no dia 22/06/2023 houve a abertura de conta bancária da associação, e no dia 28/06/2023 o início dos trabalhos específicos para a elaboração de projeto pela OPIKH, com uma reunião noturna que a memória consta como anexo do relatório mensal da atividade A1.3.1. de junho. Nesta reunião de 28/06/2023 houve o planejamento geral da OPIKH para elaboração de dois projetos no mês de julho. Devendo ser apresentado que os dois projetos foram elaborados e enviados pela OPIKH no mês de julho.

Como encaminhamento da reunião de 28/06, foi criado em 29/06/2023 um grupo de whatsapp, chamado “Projetos OPIKH”, no qual todos os encaminhamentos sobre projetos são tornados coletivos na aldeia Hawalora. A principal referência desta estratégia é trabalhar a elaboração de projetos diretamente com as lideranças da aldeia (e não “apenas” com os membros da diretoria da associação), visando o fortalecimento da organização social e não “apenas” o fortalecimento institucional da associação. Participam dessa estratégia de comunicação 22 pessoas, sendo 20 lideranças da aldeia e os 2 indigenistas de campo da OPAN no Médio Araguaia.

Conforme o planejado, houve o direcionamento dos esforços para elaborar um projeto para uma chamada do Fundo Casa denominada: “fortalecendo a autonomia e resiliência dos povos das florestas”, cujos dados estão disponíveis em: “<https://casa.org.br/chamadas/fortalecendo-a-autonomia-e-resiliencia-dos-povos-das-florestas/>”. Nesta chamada o valor máximo de cada projeto era de R\$ 35.000,00 e o prazo para submissão de propostas se encerrava em 07/07/2023.

Os trabalhos efetivamente coletivos (ampliando dos membros da diretoria da OPIKH para as demais lideranças da aldeia) se iniciaram no dia 29/06/2023. Ficando oito dias de prazo de trabalho para poder ocorrer o envio do projeto no dia 07/07/2023.

Nos dias subsequentes houve: (1) a reunião de documentos da OPIKH exigidos no edital (certidão da Receita Federal, certidão do FGTS, estatuto social da associação, etc.); (2) a construção de consensos coletivos sobre as partes mais relevantes da elaboração do projeto; (3) a redação, apreciação, correções e aprovação de partes do projeto.

Conforme foi decidido participativamente, o processo de elaboração do projeto foi orientado para que os trabalhos gerassem dois elementos: (a) o processo pedagógico no qual os membros da comunidade aprendessem a elaborar projetos e pudessem futuramente elaborar seus projetos com autonomia, e; (b) gerar um produto que fosse razoavelmente qualificado, um projeto que tivesse real chances técnicas de ser aprovado e/ou que pudesse ser aproveitado futuramente em outras chamadas/editais. De modo geral, os envolvidos consideraram que os dois elementos previstos (o produto e o processo) foram minimamente satisfatórios para uma experiência inicial.

E foi no dia 07/07/2023, como etapa final desse processo de elaboração de projeto que houve a ação que pode ser caracterizada como oficina. A atividade ocorreu no período da tarde e teve duração de cerca de 3 horas diretas. O número de participantes da oficina foi variável, pois parte dos indígenas entravam e saíam do ambiente virtual da reunião. Porém, cinco indígenas permaneceram em todo o período de duração da oficina.

Na oficina houve: o esclarecimento de dúvidas que ainda permaneciam, a definição de itens específicos (produtos) do orçamento e seus respectivos valores, a definição da equipe de lideranças que seria responsável pela execução do projeto (caso haja aprovação), a confirmação do título do projeto e, por último, a validação da versão final do projeto.

Depois de encerrada a oficina, já no período da noite do dia 07/07/2023, o presidente da OPIKH realizou o envio do projeto para o Fundo Casa. E este foi o primeiro projeto elaborado pela referida associação indígena do Médio Araguaia.

O projeto elaborado foi sobre artesanato tradicional Iny/Karajá, prioritariamente para as mulheres (e “não tanto” para os homens) da aldeia Hawalora. A principal finalidade visada com o artesanato no projeto é a geração de renda e o fortalecimento cultural; o projeto tem atividades previstas para a comercialização (e não apenas na produção de artesanatos); com três tipos de principais de artesanatos tradicionais Iny: colares/pulseiras (de sementes, miçangas e outros materiais); artesanato com folhas de buriti (esteiras, cestos, etc.) e artesanato com madeira (remos, arcos e outros artefatos com ipê). No processo todo, foram 20 pessoas formadas, uma delas mulher.

2ª Oficina para elaboração de projetos por associação indígena do Médio Araguaia – associação OPIKH, da TI Tapirapé/Karajá: A oficina foi realizada como etapa “final” dos trabalhos da OPIKH – Organização do Povo Indígena Karajá de Hawalora. A associação representa a aldeia Hawalora, uma das três aldeias da TI Tapirapé/Karajá, do município de Santa Terezinha/MT. Foi a segunda oficina realizada pelo projeto com a mesma associação no mês de julho, pelo motivo que a OPIKH elaborou dois projetos no referido mês.

Como apresentado em relatório próprio da oficina passada (oficina nº 1 da atividade A1.3.1.), a OPIKH teve o primeiro projeto elaborado e submetido para análise em 07/07/2023. Passados alguns dias sem atividades específicas de elaboração de projetos, na data de 18/07/2023 houve a retomada de elaboração de projetos pela OPIKH. Do período entre 18 a 26/07/2023 houveram conversas coletivas no grupo sobre projetos da OPIKH e duas reuniões por videoconferência (nos dias 20 e 25/07/2023). Parte relevante do projeto foi definido neste período que antecedeu a oficina.

Como no primeiro projeto elaborado pela OPIKH (no início do mês de julho), a oficina sobre elaboração de projetos ocorreu no último dia para envio do projeto, como etapa final do processo. A proposta é da oficina representar a culminância de um processo de construção coletiva de um projeto. Assim, a oficina não se constituiu como uma ação independente, mas, representa uma etapa de um processo continuado.

Assim, no dia 27/07/2023 houve a ação que se caracteriza como oficina de elaboração de projetos. A oficina ocorreu no período da tarde e teve duração de cerca de 3 horas. O número de participantes da oficina foi variável, pois parte dos indígenas entravam e saíam do ambiente virtual da reunião. Porém, quatro indígenas permaneceram em todo o período de duração da oficina.

Na oficina houve: o esclarecimento de dúvidas que ainda permaneciam, a definição de itens específicos (produtos) do orçamento e seus respectivos valores, a definição da equipe de lideranças que seria responsável pela execução do projeto (caso haja aprovação), a confirmação do título do projeto e, por último, a validação da versão final do projeto. Depois de encerrada a oficina, já no período da noite do dia 27/07/2023, o presidente da OPIKH realizou o envio do projeto para o Fundo Casa. E este foi o segundo projeto elaborado pela referida associação indígena do Médio Araguaia.

A chamada pública do projeto objeto da oficina em tela tem as seguintes referências: foi organizada pelo Fundo Casa, com a denominação: “Educação para o bem viver: apoio às comunidades indígenas pela equidade na educação”. O valor máximo do edital era de R\$ 50.000,00. Os demais dados da chamada pública estão disponíveis em: [“https://casa.org.br/chamadas/educacao-para-o-bem-viver-apoio-as-comunidades-indigenas-pela-equidade-na-educacao/”](https://casa.org.br/chamadas/educacao-para-o-bem-viver-apoio-as-comunidades-indigenas-pela-equidade-na-educacao/).

O projeto elaborado foi para elaboração de livros didáticos, na língua inyrybe (possivelmente sem partes na língua portuguesa), com a temática das especificidades do povo Iny e, especialmente, da aldeia Hawalora. O sentido da ação é principalmente o fortalecimento cultural e a melhor inserção da cultura tradicional Iny na escola. Caso seja aprovado, vai ser o primeiro registro desta natureza da aldeia Hawalora. A média de pessoas formadas foi de 20, sendo 2 mulheres.

3. Oficina na TI Urubu Branco, sobre elaboração de projeto.

Ação realizada em articulação com as oficinas sobre fogo (atividade A.2.1.1.) do projeto REM estruturante. Tendo sido a oficina de elaboração de projeto uma concretização de um dos encaminhamentos da oficina sobre fogo.

Na oficina integrante da atividade A.2.1.1., realizada em 11/10/2023, uma deliberação dos indígenas para tratar do problema do fogo no território foi a utilização da associação representante das oito aldeias do território. Assim, nos dias subsequentes houve a elaboração de um projeto para apoiar a brigada indígena da TI Urubu Branco, num edital então aberto e para ser enviado pela associação do território.

No dia 13/10/2023 houve a oficina propriamente dita da presente atividade (atividade A.1.3.1.) na TI Urubu Branco. Participaram cerca 20 indígenas, do povo Apyãwa/Tapirapé, da TI Urubu Branco (sendo apenas 2 mulheres indígenas, as 2 agentes indígenas do projeto); sendo os participantes divididos entre lideranças do território, agentes indígenas do projeto e membros da brigada Apyãwa. A oficina, realizada na aldeia Tampi'itawa (Urubu Branco) teve a duração de cerca de três horas, na qual houve a apresentação do edital do Fundo Casa denominado "FORTALECENDO A AUTONOMIA E RESILIÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS – APOIO AO ENFRENTAMENTO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS E MONITORAMENTO TERRITORIAL NA AMAZÔNIA". Na oficina foram debatidos os principais pontos do edital e possibilidades prioritárias de trabalho para as especificidades do território do povo Apyãwa. Tendo sido definidos os elementos essenciais para a elaboração do projeto nesta oficina. A oficina sobre elaboração de projeto foi um momento destacado do processo de execução da atividade A.1.3.1.; porém, houve a continuidade do processo depois de finalizado o momento específico da oficina. No período "pós-oficina", houve:

- No dia 14/10/23, diálogos pelo whatsapp entre equipe da Opan e representantes do território para definir partes da redação do projeto (a partir das referências definidas na oficina do dia 13/10);
- No dia 15/10/23 uma reunião presencial na TI Urubu Branco para validação/correção da versão final do projeto – etapa na qual representantes da brigada procederam algumas modificações no orçamento do projeto e houve a obtenção do consenso sobre a versão final do projeto;
- No dia 16/10/23 o projeto foi enviado por representantes da associação (COPIAP) para o Fundo Casa;
- No dia 27/11/23 houve a divulgação do resultado dos projetos selecionados, na qual o projeto elaborado pela COPIAP foi o aprovado em primeiro lugar;
- No dia 04/12/23 foi assinado o contrato, no valor de R\$ 70.000,00, entre COPIAP e Fundo Casa.

Nº de pessoas capacitadas: 20 pessoas.

Nº de pessoas mobilizadas participação direta na atividade: 50 pessoas.

Nº de mulheres mobilizadas: 2 mulheres.

Presença de multiplicadores (professores, lideranças comunitárias, agentes de saúde, etc.): 20 pessoas

4. Oficina na TI São Domingos, sobre gestão de projeto.

Oficina sobre associação realizada em articulação com a atividade A.1.1.1 do projeto REM estruturante, atividade sobre apoio às atividades produtivas (incluindo o apoio aos roçados).

Nos meses anteriores houve a aprovação do projeto intitulado Projeto Sýmahadu Iny, sobre agricultura indígena e fortalecimento cultural, junto a Embaixada do Canadá. Projeto com contrato no valor de R\$ 76,788,52, assinado entre o INKRE e o embaixador do Canadá em 24/08/23. A primeira parcela do repasse do financiador foi realizada em 11/09/23, no valor de R\$ 54.429,19. Desta primeira parcela os membros do INKRE executaram no período de 05/10/23 a 31/10/23 o valor de R\$ 51.521,55, execução toda conforme o previsto no escopo e orçamento do projeto.

A oficina na TI São Domingos foi realizada em duas partes, ambas realizadas na aldeia Krehawa, nos dias 26/11/23 (para os membros da diretoria da associação) e no dia 27/11/23 (numa etapa aberta para a comunidade).

No dia 26/11/23 foram realizados os entendimentos, entre membros do INKRE e equipe de campo da Opan, para a prestação de contas da primeira parcela do projeto. Foi realizada a junção dos documentos e definidos as informações que deveriam constar nos relatórios financeiros e de atividade para a prestação de contas. Como todas as compras e ações estavam em conformidade com as regras do contrato, foi uma conversa rápida. Neste dia, após os encaminhamentos para a prestação de contas o agente indígena do projeto Hararia Karajá levou a equipe de campo para ver o desenvolvimento dos roçados apoiados pelo projeto Sýmahadu Iny.

No dia 27/11/23 houve a oficina com a comunidade, na qual participaram cerca de 16 indígenas, do povo Iny/Karajá, sendo 7 mulheres e 9 homens. A oficina teve a duração de cerca de duas horas e meia e tratou

principalmente da execução do projeto do INKRE junto a Embaixada do Canadá, em específico as ações previstas para a segunda parcela do projeto (de cerca de R\$ 18.000,00). A oficina foi iniciada com o histórico do projeto, desde a sua elaboração até a execução da primeira parcela, com a prestação de contas para a comunidade da aplicação dos recursos da primeira parcela. Na etapa de planejar a aplicação da segunda parcela do projeto Sÿmahadu Iny, a comunidade deliberou pelo remanejamento de parte dos recursos do orçamento inicial do projeto, ficando definido que seria proposto à Embaixada a alteração no sentido de retirar a compra de tratorito e roçadeira de tratorito, para a compra de materiais para construção de um galpão para guardar as ferramentas agrícolas da comunidade; assim como a aquisição de mais ferramentas agrícolas em vez da compra de mais um triturador de mandioca (como estava previsto no orçamento inicial do projeto). Na oficina também foram tratadas a execução do projeto do INKRE junto a CESE, pela qual mulheres e meninas da aldeia participaram da 3ª Marcha das Mulheres Indígenas, em Brasília, no mês de setembro de 2023; este projeto foi avaliado como importante para as mulheres da aldeia. Por fim, foram conversadas algumas possibilidades futuras de trabalho do INKRE, em especial de ações voltadas para as mulheres da aldeia Krehawa.

No período “pós-oficina”, no dia 18/12/23 o relatório financeiro e de atividade da primeira parcela do projeto foram enviados, e; no dia 11/01/24 a prestação de contas da primeira parcela do projeto Sÿmahadu Iny foi aprovada.

Nº de pessoas capacitadas: 16 pessoas.

Nº de pessoas mobilizadas participação direta na atividade: 30 pessoas.

Nº de mulheres mobilizadas: 7 mulheres.

Presença de multiplicadores (professores, lideranças comunitárias, agentes de saúde, etc.): 16 pessoas.

5. Oficina na TI Tapirapé/Karajá, sobre gestão de projeto.

Oficina sobre associação realizada em articulação com a atividade A.1.1.1 do projeto REM estruturante, atividade sobre apoio às atividades produtivas nos territórios do Médio Araguaia.

Nos meses anteriores houve a aprovação do projeto intitulado Iny Aõrti Iny Lørsèna, sobre artesanato tradicional Karajá, junto ao Fundo Casa. Projeto com contrato no valor de R\$ 34.990,00, assinado entre a OPIKH e o Fundo Casa em 29/09/23. A primeira parcela do repasse do financiador foi realizada em 05/10/23, no valor de R\$ 31.491,00.

A oficina na TI Tapirapé/Karajá foi realizada na aldeia Hawalora, na data de 04/12/23; com a participação de 20 indígenas, sendo 15 mulheres e 5 homens. A oficina teve a duração de uma hora e meia e tratou do projeto Iny Aõrti Iny Lørsèna, sobre artesanato tradicional Karajá; tendo sido elaborado o planejamento das ações iniciais da execução do citado projeto nesta oficina. Resumidamente, ficaram definidas as seguintes ações:

- compra de combustível pela OPIKH em até três dias após a oficina – ação realizada em dois dias;
- coleta de argila e outros materiais em até seis dias após a oficina – ação realizada seis dias depois da oficina;
- realização de ação de transmissão de conhecimentos para as mulheres/meninas da aldeia (com artesã experiente, vinda da aldeia Santa Izabel do Morro – Ilha do Bananal), ação realizada no dia 15/12/23;
- realização de tomada de preços para compra de instrumentos para o trabalho dos artesãos, conforme um modelo de documento previamente definido (ação prevista para janeiro, em andamento);
- compra e entrega dos equipamentos para os(as) artesãos(ãs) da aldeia Hawalora (ação prevista para o final de janeiro e fevereiro);
- realizar uma ação de monitoramento e avaliação das ações do projeto após as compras dos equipamentos (tratando do uso dos equipamentos e sobre a comercialização das peças de artesanato produzidas – em especial sobre as possibilidades de venda pela internet).

Nº de pessoas capacitadas: 20 pessoas.

Nº de pessoas mobilizadas participação direta na atividade: 30 pessoas.

Nº de mulheres mobilizadas: 15 mulheres.

Presença de multiplicadores (professores, lideranças comunitárias, agentes de saúde, etc.): 20 pessoas

6. Oficina na TI Tapirapé/Karajá, sobre elaboração de projeto.

Oficina sobre associação realizada em articulação com a atividade A.1.1.1 do projeto REM estruturante, atividade sobre apoio às atividades produtivas nos territórios do Médio Araguaia.

Em outubro de 2023 houve o início de conversas sobre um edital aberto pela Embaixada da Suíça, com prazo limite de envio do projeto em 15/11/23; no mês de novembro houve um processo participativo coletivo no qual terminou na elaboração e envio de uma proposta da associação da aldeia Hawalora, a OPIKH, para este edital, no dia 15/11/23. Na data de 19/12/23 houve a confirmação que a proposta da associação da aldeia Hawalora foi aprovada para a segunda (e última) fase do edital. Ficando acertado que no início de janeiro (na primeira semana do ano) deveria ser realizada uma oficina sobre elaboração de projetos, com referência no caso concreto deste projeto da OPIKH junto a Embaixada da Suíça.

Este projeto da OPIKH é sobre a produção de mel pelos Karajás, como modo de integrar a alimentação adequada, o fortalecimento cultural e a gestão territorial. Projeto no valor de R\$ 50.000,00, tem como título: “Iny Bdi”, que significa em língua portuguesa algo como “as abelhas dos Karajás”.

A oficina foi realizada na tarde 06/01/24, por videoconferência (com os indígenas na aldeia Hawalora, município de Santa Terezinha) e os indigenistas em Nova Xavantina), com duração de cerca de duas horas. Participaram sete indígenas, todos homens. Esta oficina se dividiu em três partes: (a) se iniciou com a apresentação de materiais já elaborados em trabalhos anteriores da OPIKH (com a discussão sobre quais referências poderiam/deveriam ser usadas no projeto para a Embaixada da Suíça); (b) com a definição de informações que ainda não tinham sido trabalhadas e que deveriam constar nos próximos projetos da OPIKH – momento que tratou, por exemplo, da questão de considerar (ou não) os indígenas diretamente ligados à aldeia, mas, que temporariamente residem em áreas urbanas; (c) dados e referências sobre o mel para os indígenas da aldeia Hawalora: técnicas de produção, significado para a cultura e para a gestão do território.

No dia 08/01/24, após aprovação do conteúdo da versão final pela diretoria da associação, o presidente da OPIKH enviou a versão do projeto para a Embaixada da Suíça. O resultado estava previsto de ser divulgado em 29/01/24, porém, a Embaixada da Suíça estendeu o prazo e até o momento de elaboração deste relatório não há a confirmação se este projeto da OPIKH foi (ou não foi) aprovado. Caso este projeto venha a ser aprovado, será o segundo projeto aprovado pela OPIKH no âmbito do REM estruturante.

Nº de pessoas capacitadas: 7 pessoas.

Nº de pessoas mobilizadas participação direta na atividade: 35 pessoas.

Nº de mulheres mobilizadas: 0 mulheres.

Presença de multiplicadores (professores, lideranças comunitárias, agentes de saúde, etc.): 7 pessoas.

Resultados alcançados:

Três associações previstas se regularizaram.

- A associação COPIAP teve sua experiência inicial de projeto aprovado, tendo sido captado R\$ 70.000,00 para o enfrentamento do problema do fogo no território, uma das prioridades das oito aldeias da TI Urubu Branco;
- A associação INKRE executou mais de R\$ 50.000,00 no período de dois meses e teve a prestação de contas aprovadas, elementos que demonstram um possível desenvolvimento da capacidade de gestão da associação;
- A associação OPIKH teve a sua experiência inicial de execução de projeto; tendo realizado as primeiras compras com recursos captados por projeto, realizado uma oficina com indígena artesão vinda da Ilha do Bananal e com clareza para executar as próximas ações do seu projeto;
- A associação OPIKH teve o seu terceiro projeto elaborado (terceiro no histórico da associação e terceiro projeto no âmbito do REM estruturante), com diretoria da OPIKH e parte da comunidade com maior entendimento sobre a lógica de projetos.

Desafios/dificuldades encontradas:

1. O nível de desenvolvimento organizacional dos membros das associações se encontrava bastante diferenciado, o que prejudicou a realização de ações envolvendo mais de uma associação ao mesmo tempo.
2. Algumas associações possuíam pendências na Receita Federal com valores altos. E como o projeto não pagava dívida, parte das comunidades interessadas permaneceram com associações irregulares até o final do projeto.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.

1. Riscos previstos na elaboração do projeto: “a complexidade de se trabalhar com processos de médio prazo em projeto de curto prazo; as associações gerarem muitas demandas e os membros das diretorias não terem tempo/condições para executarem todos os trabalhos demandados.”. RESPOSTA AO RISCO: os trabalhos das associações regularizadas tiveram avanços significativos, mas, os processos se encontram em fase intermediária (ainda é necessário assessoria para as associações); internamente os membros das diretorias das associações regularizadas conseguiram executar bem os trabalhos demandados, sem conflitos internos significativos nas comunidades.
2. Oportunidade: três associações previstas de serem regularizadas se regularizaram e captaram recursos para atividades prioritárias das comunidades.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

•Anexo 1. Registro fotográfico da oficina na TI Urubu Branco.; e-mail enviado pela associação com o projeto elaborado na oficina; contrato entre COPIAP e Fundo Casa.

1. Chefe da brigada Apyãwa e agentes indígenas participando da oficina.
2. Discussão sobre elaboração de projetos.
3. Lideranças do território, brigadistas e agentes indígenas na oficina da COPIAP
4. Indígenas elaborando partes do projeto que captou R\$ 70.000 para a sua associação.
5. E-mail: Projeto da chamada FORTALECENDO A AUTONOMIA E RESILIÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS
6. Contrato de Doação FUNDO CASA

•Anexo 2. Registro fotográfico da oficina da TI São Domingos.; e-mail com envio dos relatórios de prestação de contas; e-mail da Embaixada do Canadá confirmando a aprovação da prestação de contas do INKRE.

1. Presidente do INKRE e indigenistas fazem o planejamento participativo para execução do projeto da associação indígena.
2. Participantes da oficina deliberam sobre aplicação do recurso captado pela associação da aldeia.
3. Presidente da associação faz a apresentação dos motivos de remanejar parte dos valores da segunda parcela do projeto junto à Embaixada do Canadá.
4. Após ser realizado o planejamento participativo das próximas ações da associação da aldeia Krehawa, a oficina é encerrada pela presidente do INKRE.
5. Re: Prestação de contas - Relatório financeiro e anexos - INKRE - Parcela 1/3. (e-mail)
6. E-mail do Fundo Canadá fundocanada.br@gmail.com
7. E-mail envio de Relatório financeiro do projeto para o Fundo Canadá

8. E-mail Fundo Canadá aprovando relatório e 2 parcela 9. E-mail INKRE envio de relatório narrativo •Anexo 3. Registro fotográfico da oficina na TI Tapirapé/Karajá; registro fotográfico da ação de transmissão de conhecimentos realizada pela OPIKH (desdobramento da oficina); exemplo da tomada de preço que a associação está realizando em janeiro de 2024. 1. Aspecto geral da oficina realizada no galpão da aldeia Hawalora. 2. Presidente da associação OPIKH apresentando referências do projeto aprovado junto ao Fundo Casa. 3. Participação feminina majoritária na oficina da OPIKH, sobre o projeto para fortalecer o artesanato Karajá na aldeia. 4. Indigenista auxiliando no planejamento participativo da associação. 5. Karajás indo coletar matéria-prima com recursos próprios da associação OPIKH, para a oficina de transmissão de saberes. 6. Realização da ação da OPIKH, ação de transmissão de saberes relacionados ao artesanato Karajá. 7. Mulheres, meninas e cacique Karajás da aldeia Hawalora em ação da OPIKH. 8. Aspecto geral da ação de transmissão de conhecimentos, desdobramento da oficina de 04/12/23. 9. Planilha de pesquisa de preço. •Anexo 4. Foto da oficina por videoconferência; e-mail confirmando a aprovação do projeto para a segunda fase; e-mail adianto o resultado da segunda fase. 1. Foto reunião online 2. E-mail confirmando a pré-seleção de projeto. Projetos pré-selecionados- Edital 2024. _EDA-REP Brasília Projetos. Embaixada Suíça 3. E-mail adiando resultados da seleção.
A1.4.1: Formação e atuação de agentes indígenas nas ações de gestão territorial, atividades produtivas e no apoio às associações do âmbito do projeto
Status da execução da atividade: Finalizada
Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: Junho 2023: Em termos explicativos/esquemáticos a realização da atividade A1.4.1. pode ser descrita em cinco etapas: Inicialmente a equipe da OPAN elaborou uma minuta do questionário que desempenharia a funcionalidade de modelo para o produto dos agentes indígenas do projeto. Deve ser apresentado que o processo de elaboração das respostas do produto pelos agentes indígenas ocorreu com o direcionamento para que os agentes buscassem desempenhar o papel de pesquisadores iniciantes sobre a organização social de seu território. Posteriormente, houve conversas entre a equipe de campo da OPAN e agentes indígenas, com a apresentação do modelo de produto e pactuação das ações previstas (prazos iniciais para respostas do questionário, orientações para emissão de notas fiscais nas prefeituras, prazos para recebimento dos pagamentos, etc.). Num terceiro momento, os agentes indígenas elaboraram suas respostas para o modelo de produto proposto. Como este foi o segundo produto proposto, houve algum aumento do nível de “dificuldade” das perguntas em relação ao produto inicial; no entanto, o aumento da dificuldade foi progressivo, sem gerar grandes dificuldades para os agentes indígenas. Numa quarta etapa desta ação, após o envio das versões dos produtos pelos agentes indígenas, houve o momento de avaliação/aprovação dos produtos pela equipe da OPAN. Dos doze produtos enviados pelos

agentes indígenas, cinco tiveram que ter uma (única) questão a ser refeita pelo respectivo agente indígena. Em todos os cinco casos que houve a necessidade de correção, o item a ser “refeito” era a pergunta sobre o número de pessoas existente no território/aldeia. Ao final, as respostas ficaram relativamente satisfatórias. Como quinta etapa foram realizadas as ações administrativas relativas ao pagamento de cada agente indígena. Resumidamente, esta etapa consiste em três ações: (a) emissão de nota fiscal de serviço pelos agentes indígenas nas prefeituras de seus territórios (com apoio/orientação da equipe de campo da OPAN); (b) recolhimento do INSS, preenchimento de formulários administrativos e demais ações em sistemas pelo setor administrativo-financeiro da OPAN, e; (c) transferência bancária do valor referente ao pagamento de cada agente indígena do projeto, pelo setor administrativo-financeiro da OPAN.

Julho 2023: Em termos explicativos/esquemáticos a realização da atividade A1.4.1. pode ser descrita em cinco etapas:

Inicialmente a equipe da OPAN elaborou uma minuta do questionário que desempenharia a funcionalidade de modelo para o produto dos agentes indígenas do projeto. Por sugestão da coordenação do projeto, foi aplicado um modelo de produto (questionário) com uma breve avaliação do projeto.

Posteriormente, houve conversas entre a equipe de campo da OPAN e agentes indígenas, com a apresentação do modelo de produto e pactuação das ações previstas (prazos iniciais para respostas do questionário, orientações para emissão de notas fiscais nas prefeituras, prazos para recebimento dos pagamentos, etc.).

Num terceiro momento, os agentes indígenas elaboraram suas respostas para o modelo de produto proposto. Nesta etapa, houve contato dos agentes indígenas do projeto com as suas lideranças dos respectivos territórios. Até a data de elaboração deste relatório, dois agentes indígenas não enviaram os seus respectivos produtos. Um dos agentes comunicou a equipe de campo que está com uma parente com severos problemas de saúde e que em breve deve conseguir elaborar o seu produto. O segundo agente não apresentou as motivações do atraso da entrega de seu produto.

Numa quarta etapa desta ação, após o envio das versões dos produtos pelos agentes indígenas, houve o momento de avaliação/aprovação dos produtos pela equipe da OPAN. Todos os agentes indígenas apresentaram dificuldades (um certo constrangimento pessoal) para apresentar críticas ao projeto sendo que sete (dos onze agentes que já enviaram seus produtos) tiveram que revisar a pergunta nº 2 do questionário. De um modo geral, as respostas nos questionários se referiam conjuntamente (unificado) ao projeto REM emergencial e não estritamente ao REM estruturante.

Como quinta etapa foram realizadas as ações administrativas relativas ao pagamento de cada agente indígena. Desta etapa houve a ação inicial de emissão da nota fiscal de serviço junto às prefeituras, pelos agentes indígenas do projeto. Porém, como o projeto está num “hiato” entre a primeira e a segunda parcela de remessa de recursos pelo FUNBIO para a conta do projeto, não houve recursos suficientes para a realização do pagamento dos agentes indígenas. Assim, até a data de elaboração do presente relatório, se aguarda a remessa da segunda parcela de recursos do projeto para que o pagamento dos agentes indígenas seja elaborado.

Setembro a outubro 2023: Durante o mês de setembro a atividade A1.4.1. foi realizada com a temática do Monitoramento Territorial. Inicialmente a equipe da OPAN elaborou uma minuta do questionário que desempenharia a funcionalidade de modelo para o produto dos agentes indígenas do projeto. Foi aplicado um modelo de produto (questionário) com questão abordando a temática para que cada agente possa refletir e expor a realidade dos territórios.

Posteriormente, houve conversas entre a equipe da OPAN e agentes indígenas, com a apresentação do modelo de produto e apresentação de um vídeo com a experiência de outras comunidades indígenas no monitoramento de seus territórios. Em seguida firmando os combinados de entrega do produto e orientações para emissão de notas fiscais nas prefeituras, prazos para recebimento dos pagamentos, etc.

Num terceiro momento, os agentes indígenas elaboraram suas respostas para o modelo de produto proposto. Nesta etapa, houve contato dos agentes indígenas do projeto com as suas lideranças dos respectivos territórios para dialogar sobre o entendimento que a comunidade tem sobre ações de monitoramento em seus territórios considerando o conhecimento dos anciões e pensando os territórios atualmente.

Numa quarta etapa desta ação, após o envio das versões dos produtos pelos agentes indígenas, houve o momento de discussão e debate (com uma reunião por vídeo conferência) sobre o tema dos produtos pela equipe da OPAN e os 13 agentes. De um modo geral, as respostas nos questionários se referiam a percepção deles e troca de experiências entre os diferentes territórios da região do médio Araguaia.

No mês de outubro foi definido como produto dos agentes um questionário que orientou a prática e uso de ferramentas e aplicativos que possibilitam a localização e uso de coordenadas geográficas. Com objetivo de iniciar um processo de reconhecimento desse tipo de informações para uso nos territórios, como também de maneira introdutória para a formação em monitoramento territorial e cartografia realizada no mês de Novembro. Além do produto os agentes ficaram responsáveis durante esse período em fomentar a interlocução da comunidade com as ações e atividades previstas no projeto.

Como quinta etapa foram realizadas as ações administrativas tanto no fim de setembro como do mês de outubro, relativas ao pagamento de cada agente indígena. Desta etapa houve a ação inicial de emissão da nota fiscal de serviço junto às prefeituras, pelos agentes indígenas do projeto.

Novembro/dezembro 2023: O encerramento desta ação (ação A.1.4.1. – Agentes indígenas) foi realizada em articulação com a atividade A.2.2.1. (Oficina de iniciação à cartografia e acesso a plataformas de monitoramento territorial); tendo sido o encerramento da atividade dos agentes indígenas do projeto REM estruturante a aplicação “concreta” das referências trabalhadas na oficina de cartografia.

O produto elaborado pelos agentes indígenas foi produzido durante as oficinas de cartografia, sendo o devido registro de dados de cada território sobre: (a) a localização da aldeia no interior do território demarcado (ou pretendido, no caso dos Kanelas do Araguaia); (b) a distância da aldeia para a sede do município de referência da aldeia do agente indígena (como exercício/prática de medir distância pelo aplicativo); (c) polígono de alguns roçados da aldeia; (d) pontos mais vulneráveis de invasão do território; (e) pontos de locais com maiores e mais graves recorrências de incêndios no território.

Por se tratar do início da aplicação de ferramentas de cartografia, se considerou os registros realizados nas oficinas e usos iniciais pós-oficina de cartografia como o produto final da atividade A.1.4.1., porém, ao longo de janeiro houve acompanhamento dos agentes indígenas para os usos iniciais das ferramentas de etnomapeamentos

Nº de pessoas capacitadas: 13 pessoas.

Nº de pessoas mobilizadas participação direta na atividade: 13 pessoas.

Nº de mulheres mobilizadas: 3 mulheres.

Presença de multiplicadores (professores, lideranças comunitárias, agentes de saúde, parceiros locais,): 13 pessoas.

Resultados alcançados:

Todos os agentes indígenas do projeto atuando em seus territórios; As referências das atribuições dos agentes indígenas foram se tornando cada vez mais concretas e consensuais nos seus territórios. Terminado o ciclo de formação dos agentes indígenas em conformidade com o planejamento do projeto; Agentes indígenas com conhecimento técnico inicial para uso efetivo de cartografia nos territórios;

Desafios/dificuldades encontradas:

Em junho Um dos treze agentes indígenas do projeto teve problemas pessoais (doença de seu pai) e não conseguiu terminar de responder o questionário proposto.

O tempo para realização das respostas pelos agentes, emissão de notas fiscais nas prefeituras (pelos agentes) e pagamento (pela proponente) ficou relativamente “apertado”; ficando decidido que o mais apropriado é apresentar o questionário no início de cada mês, deixando mais tempo para as demais ações desta atividade.

Como praticamente **em julho** todo o recurso da primeira parcela do projeto (40% do orçamento total) foi executada e ainda não houve a remessa da segunda parcela de recursos para a conta do projeto, o pagamento dos agentes indígenas ainda não foi realizado.

Set/out Devido a dificuldade de acesso a internet de qualidade, alguns agentes não conseguiram participar da etapa da atividade onde foi realizado a vídeo conferência para um debate sobre a temática e troca de experiências. Nessa etapa participaram 10 agentes indígenas. No entanto o debate se estendeu por mensagens no grupo e ocorreu o repasse do que foi discutido durante a vídeo chamada. Conseguindo assim um nivelamento da discussão e das informações levantadas.

Novembro/dezembro: nada a destacar.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.

1. Riscos previstos na elaboração do projeto: “o trabalho institucional com jovens sempre envolve algum risco; trabalhar um processo de formação (de médio prazo) num período de um ano (de curto prazo) envolve riscos de continuidade do processo formativo.” Resposta aos riscos previstos: não houve nenhum incidente envolvendo qualquer agente indígena, todos cumpriram as ações previstas sem problema relevante; dentro do limite de tempo previsto/possível do projeto, houve efetivo aprendizado dos agentes indígenas, sem exceção os agentes saíram com mais conhecimentos de gestão territorial e organização social do que entraram no projeto;
2. Oportunidade: conforme as especificidades de cada território, a maior parte dos agentes indígenas passaram a desempenhar papéis sociais mais significativos na organização social das respectivas comunidades.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexos incorporados ao relatório de junho 2023:

1. Exemplo do 2º PRODUTO DOS AGENTES INDÍGENAS / JUNHO DE 2023 / ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Anexos julho: em word

1. 3º PRODUTO DOS AGENTES INDÍGENAS / JULHO DE 2023/ AVALIAÇÃO DE PROJETO

Anexos incorporados ao relatório de setembro a outubro 2023:

1. Exemplo de produto elaborado no âmbito da atividade A1.4.1
2. Produto dos agentes indígenas / outubro de 2023
3. Foto da Vídeo conferência com participação dos agentes indígenas para debater sobre a temática do monitoramento territorial e ferramentas de apoio para o monitoramento

Anexos nov/dez: Exemplos fotográficos de dados geoespaciais registrados pelos agentes indígenas.

1. Mapeamento de roçado coletivo da aldeia Tapiraka, pelo agente indígena da AI Kanela do Araguaia, aldeia Tapiraka
2. Exemplo de polígono de roçado individual mapeado por agente indígena da TI São Domingos
3. Agente indígena da TI Urubu Branco inicia os trabalhos registrando o trajeto entre aldeia Tampi`itawa e área urbana de Confresa
4. Localização de aldeia em território não-demarcado – Área Indígena – AI Kanela do Araguaia, aldeia Tapiraka
5. Agente indígena da aldeia Hawalora pesquisa por território Karajá do Lago Grande
6. Agente indígena Karajá repassa o modo de usar o aplicativo de monitoramento para membros de sua aldeia.

7. Agente indígena da aldeia Teribre envolve comunidade na ação inicial de mapeamento do seu território.

Objetivo específico 2:

Fortalecimento da Gestão Territorial e Ambiental indígena na regional do Médio Araguaia

A211:

Realizar 06 oficinas de boas práticas de manejo e uso do fogo para prevenção de incêndios

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

A realização das oficinas fora fundamentada a partir do diálogo com as comunidades com objetivo de levantar informações referentes a problemáticas dos incêndios em 6 comunidades que fazem parte do projeto. Reunindo membros das comunidades, entre homens e mulheres, jovens e adultos, representantes e lideranças locais, com a finalidade de promover um diálogo sobre manejo e uso do fogo dentro e no entorno dos territórios. O diálogo foi orientado a partir de roteiro de entrevista com os principais pontos de atenção sobre a temática, na tentativa de levantar informações de como as comunidades tem enfrentado essa problemática do aumento da ocorrência de incêndios, buscando de forma participativa, refletir sobre ações de prevenção e acordos comunitários que contribuam para prevenção aos incêndios e na redução de prejuízos e impactos aos recursos de importância de uso para as comunidades.

Nesse sentido foram realizados 6 encontros promovidos e facilitados pelos técnicos da OPAN e com apoio e articulação dos pontos focais e Técnicos/agentes indígenas de cada território. Sendo realizados encontros nas aldeias: Urubu Branco, São Domingos, Teribré, Majtyri, Hawalorá e Tapiraka.

A realização das oficinas gerou um compilado de informações sobre como as comunidades tem percebido os impactos dos incêndios nos territórios e como estão enfrentando essa problemática e seus principais desafios para construção de acordos comunitários de prevenção nos territórios. As informações da tabela a baixo são referentes as oficinas participativas realizadas na TI Urubu Branco do povo Tapirapé, Aldeia Tapiraka do povo Kanela, Aldeia São Domingos, Aldeia Teribré, Aldeia Majtyri e Aldeia Hawalorá do povo Karajá. Um exemplo do questionário utilizado em cada território com informações sobre os resultados gerais obtidos:

RESULTADOS LEVANTADOS A PARTIR DAS OFICINA DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E USO DO FOGO

QUESTIONÁRIO COM TEMAS CENTRAIS PARA ORIENTAR O DIALOGO E LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES RELEVANTES NA TEMÁTICA DE MANEJO E USO DO FOGO NOS TERRITÓRIOS:	
ATIVIDADES QUE SÃO REALIZADAS NO TERRITÓRIO QUE É UTILIZADO O FOGO?	- Limpeza de quintais; - Roça de toco; - preparação de alimentos nas aldeias e expedições e acampamentos de caça; - Retirada de Mel; - limpeza de caminho e acesso para lagos.
OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS NO TERRITÓRIO QUE PREJUDICOU A COMUNIDADE DE ALGUMA FORMA?	Nos últimos 15 anos existe uma percepção do aumento da ocorrência incêndios descontrolados a região. Com a ocorrência de incêndios por vários anos, alguns recursos vão ficando cada vez mais difíceis de encontrar. Na TI Tapirapé Karajá as aldeias relataram ocorrências de incêndios que chegaram próximo a elas que ameaçaram atingir as casas. Todos relataram prejuízos em recursos como frutos que são coletados no campo, palha utilizada para construção das casas, também foi relatado alterações na paisagem florestal em regiões de recorrências de incêndios com conversão de áreas de floresta em campos.
CAUSAS DE INCÊNDIOS E DE FOGO DESCONTROLADO NA SUA REGIÃO?	De maneira geral, foi relatado a causa de incêndios nos limites dos territórios por possíveis ocorrências de incêndio criminoso por parte de invasores e conflitos fundiários com as propriedades vizinhas. Na TI Urubu Branco foi relatada a preocupação com uma grande recorrência de incêndios nas áreas de várzea, nas margens dos rios, causadas por Pescadores ilegais e em alguns casos por pessoas da comunidade, durante expedições de caça, pesca e coleta de mel. O uso de fogo para prática de abertura de roças também apareceu como um dos fatores de ocorrência de incêndios. Na TI Urubu Branco foi relatado o agravante, em ter parte do território invadido por não indígenas, que todo ano realizam queimas criminosas no extremo norte da TI e que por conta do relevo toma grandes proporções e torna-se mais difícil o controle nas áreas de serra, o que aumenta o período e a intensidade dos incêndios.
AÇÃO DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS NO SEU TERRITÓRIO? COMO A COMUNIDADE CONVERSA SOBRE ISSO?	Na TI Urubu Branco eles relataram ter um grupo voluntario que apoia o combate de incêndios tentando evitar que tome grandes proporções, em todos os outros territórios eles relataram que conseguem se mobilizar apenas quando o fogo está nas proximidades da aldeia. Mas todos indicaram grande dificuldade com transporte e equipamentos para auxiliar no controle. Há uma preocupação geral com os impactos dos incêndios e na construção de diálogos e acordos de prevenção. No entanto foi indicado ações coletivas de prevenção e acordos de cuidados apenas na TI Urubu Branco, Aldeia Teribré e aldeia Tapiraka.
PARCERIA COM ALGUMA INSTITUIÇÃO QUE TRABALHE COM O COMBATE E PREVENÇÃO DOS INCÊNDIOS?	TI São Domingos, Tapirapé Karajá e Urubu branco relataram que recebem apoio da Brigada do Prevfogo que atua na Ilha do Bananal quando ocorre grandes incêndios de maiores durações de tempo. Na TI Urubu Branco existe uma ação de MIF pelo Prevfogo, na TI São Domingos eles relataram que foi realizado MIF por volta do ano de 2019 e que eles gostaram e tentam reproduzir algumas queimas prescritas de campos alagados.

AÇÕES E ACORDOS COMUNITÁRIOS PARA PREVENÇÃO AOS INCÊNDIOS NOS TERRITÓRIOS.	Foi levantado a existência de ações em andamento apenas na TI Urubu Branco e Aldeia Tapiraka. No entanto todos indicaram ter muito interesse em promover campanhas nas escolas e elaborar estratégias de boas práticas, assim como relataram fortemente a necessidade de apoio para elaboração dessas estratégias tanto na articulação como de equipamentos que possibilite práticas de prevenção.
--	---

Nº de pessoas mobilizadas participação direta na atividade: No total contamos com a participação de aproximadamente 100 pessoas nas oficinas. Entre esses, aproximadamente 30 mulheres.

Resultados alcançados:
Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período.
 Clique ou toque aqui para inserir o texto.
 Podemos indicar como êxito uma grande mobilização da comunidade da TI Urubu Branco que resultou na elaboração e aprovação de um projeto de apoio para associação local para subsidiar ações de prevenção com insumos e equipamentos para melhor atuação de uma brigada voluntária no território. As oficinas foram de grande importância para fomentar a pauta e promover uma reação das comunidades para uma articulação e mobilização local sobre a problemática dos incêndios.

Desafios/dificuldades encontradas:
 Clique ou toque aqui para inserir o texto.
 Não houve

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):
Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.
 Clique ou toque aqui para inserir o texto.

- Risco colocado no projeto:** “A questão dos incêndios florestais envolve práticas cotidianas de manejo de recursos prioritários para os povos tradicionais. Sendo essas questões sensíveis nos territórios e que exigem atenção e cuidados para não gerar ou intensificar conflitos internos nas comunidades.”. Sugestão de “resposta”: a problemática das especificidades culturais e das relações não-culturais (relações físico-químicas-ambientais) foram tratadas sem gerar qualquer incidente ou conflito digno de menção.
- Oportunidade colocada no projeto:** “Aporte de referências e construção de estratégias territoriais para enfrentamento da problemática dos incêndios que essas comunidades vivem. Orientando ações futuras de médio e longo prazo e construção de diálogo com os órgãos competentes para aporte de ações de controle e combate de incêndios na região”. Sugestão de resposta: início das conversações sobre o papel do Estado nos incêndios dentro de territórios indígenas; início de conversas sobre estratégias de tratamento do fogo com uso de cartografia e outras ferramentas não-indígenas; apoio para a única brigada indígena da região com apoio para associação aprovar projeto de R\$ 70 mil reais para a brigada tapirapé.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.
Listar os documentos que comprovam a realização das atividades e os produtos gerados, tais como listas de presença, demais fotos, atas de reuniões, produtos gráficos, etc. Numerar os itens e utilizar a mesma nomenclatura ao salvar os arquivos na pasta do Drive.
 Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Anexo 1 - Fotos e registros referentes à atividade: 2.1. Realização de 06 oficinas de boas práticas de manejo e uso do fogo para prevenção de incêndios.

1. realização da oficina junto a comunidade da TI Urubu Branco.
2. realização da oficina junto a comunidade da aldeia Tapiraka do povo Kanela.
3. realização da oficina junto a comunidade da aldeia São Domingos do povo Karajá.
4. realização da oficina junto a comunidade da aldeia Teribré.
5. realização da oficina junto a comunidade da aldeia Hawalorá na TI Tapirapé Karajá.
6. realização da oficina junto a comunidade da aldeia Majtyri da TI Tapirapé Karajá.
7. reunião de elaboração de projeto para fortalecimento de brigada comunitária do povo Tapirapé na TI Urubu Branco.
8. Acompanhamento de pratica de prevenção durante queima controlada de roças de toco na Aldeia Tapiraka
9. Queima controlada de roças de toco na Aldeia Tapiraka.

A2.2.1:

Oficinas de iniciação à cartografia e acesso a plataformas de monitoramento territorial.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.

A oficina foi executada em duas etapas, sendo a primeira etapa executada de forma remota e constituída de conteúdos teóricos relacionados à cartografia e uso de tecnologias de SIG para monitoramento dos territórios indígenas e a segunda etapa executada de forma presencial nos territórios indígenas. Na primeira etapa foi apresentado o aplicativo Alerta Clima Indígena (ACI) e suas funcionalidades e na segunda foi executada a parte prática com uso do aplicativo ACI.

A primeira etapa foi dividida em quatro encontros utilizando a plataforma google meet. As datas dos encontros foram definidas de acordo com a disponibilidade dos agentes indígenas. Em cada encontro foi tratado um tema diferente de forma que ao final dos quatro encontros os agentes compreenderam a linguagem e signos da cartografia que estão presentes no aplicativo ACI de forma que facilitou o manuseio do mesmo. Os temas de cada encontro foram distribuídos como apresentado abaixo:

Primeiro encontro ☐ foi apresentado, de uma forma ampla, os conceitos relacionados à cartografia, sua importância e os elementos que compõem os mapas geográficos, como coordenadas geográficas e demais conteúdos que serão abordados com mais profundidade nos encontros seguintes.

Segundo encontro ☐ Foi apresentado os diferentes tipos de mapas: Mental, Croqui, Mapa físico - Bacias hidrográficas – Usos da terra – Malha rodoviária. Também foram apresentados os elementos que compõem um mapa: título, coordenadas geográficas, escalas, legenda e bússola.

Terceiro encontro ☐ Foi enfatizado os principais elementos dos mapas que serão importantes no uso do aplicativo ACI: escalas, coordenadas geográficas e bússola.

Quarto encontro ☐ Foi apresentado um vídeo sobre o aplicativo ACI, sua função e manuseio. Em seguida apresentando, detalhadamente, todas as funcionalidades do aplicativo.

Durante o período de execução dos encontros remotos, um grupo de whatsapp foi criado para facilitar a interação entre os agentes para esclarecimento de dúvidas e envio de materiais complementares como vídeos e animações.

A segunda etapa aconteceu de forma presencial nos Territórios. Em três oficinas presenciais sendo os locais e datas definidas de acordo com a disponibilidade e facilidade de deslocamento dos agentes. Esta etapa consistiu na

apresentação de mapas dos territórios criados especificamente para atender as expectativas dos agentes apontando os limites das Terras Indígenas, localização das aldeias, principais rios, estradas e cidades.

Posteriormente foram entregues os Tablets a cada um dos agentes para instalação e cadastro do aplicativo ACI e em seguida se deu o início da oficina prática. Os agentes fizeram a execução de todas as funcionalidades do aplicativo durante a oficina, sob o acompanhamento e orientação do consultor e dos técnicos da OPAN, como forma de aprendizado prático do conteúdo abordado durante a primeira oficina nas quatro etapas virtuais. As oficinas foram encerrada com uma recapitulação de todas as funcionalidades do aplicativo enfatizando a importância do uso de tecnologias para o monitoramento dos territórios, mapeamento de áreas e recursos de interesse nos territórios, assim como o monitoramento de ameaças como incêndios e desmatamento.

Os 4 encontros virtuais, com duração de aproximadamente 2 horas cada contaram com a participação dos 13 agentes indígenas do projeto. Conduzida por um consultor especialista, contratado pela OPAN para apoiar na realização das oficinas e com assessoria de dois técnicos da OPAN que acompanham as ações do projeto junto as comunidades. Por meio de apresentação oral dos conceitos básicos e introdutórios da cartografia, com olhar para leitura e interpretação de mapas, mapeamento e monitoramento dos territórios, com uso de aplicativos e plataformas digitais. A partir dos conteúdos apresentados, foram realizadas algumas práticas de leitura e interpretação de mapas com referências locais e regionais dos territórios. Em um segundo momento, foi realizado a apresentação do aplicativo Alerta Clima Indígena (ACI) e outras plataformas online, como ferramentas de suporte ao monitoramento de informações sobre incêndios, desmatamento, chuvas, temperatura e proteção nas Terras Indígenas. Podendo ser utilizado para mapear e inserir informações sobre os usos tradicionais da Terra Indígena, como roça, pesca, caça e coleta, entre outras informações de interesse das comunidades.

Na segunda etapa foi realizado 3 oficinas com encontros presenciais com os agentes e representantes dos territórios. Sendo um encontro no município de Santa Terezinha com participação dos agentes e representantes locais das três aldeias da TI Tapirapé Karajá e Aldeia São Domingos, um segundo encontro na aldeia Tapiraka e um terceiro na aldeia Teribré. Totalizando 3 oficinas presenciais para treinamento pratico do uso da ferramenta de monitoramento e mapeamento.

A partir da oficina virtual com apresentação dos conceitos básicos de cartografia, ocorreram discussões e debates sobre o tema com os agentes de maneira a facilitar e subsidiar um melhor aproveitamento e entendimento das ferramentas disponíveis no aplicativo de mapeamento e monitoramento que foi utilizado durante as oficinas presenciais. Desta forma todos os participantes tiveram mais facilidade no uso e aplicação da ferramenta que pode servir de apoio na elaboração de informações que possam contribuir no monitoramento do território e subsidiar ações de proteção e vigilância.

Os envolvidos foram os 13 agentes indígenas.

Resultados alcançados:

Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período.

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

O uso de ferramentas digitais para monitoramento e vigilância trouxe condições para que os agentes pudessem apoiar ações de vigilância nos territórios por meio de imagens de satélite e informações que são de grande interesse tanto para vigilância como para mapeamento de recursos de interesse e usos culturais. Além dos agentes que participaram das oficinas terem condições de repassar os conhecimentos para outras pessoas que também podem passar a fazer uso do aplicativo em celulares, compartilhar as informações mapeadas a partir da demanda de cada território.

Desafios/dificuldades encontradas:

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Considerando as dinâmicas locais de cada povo e território os locais de realização das oficinas presenciais precisar ser ajustadas para garantir a participação dos agentes e também a prática de uso do aplicativo com a colaboração e acompanhamento de pontos focais das comunidades.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Risco previsto: problemas com internet ou qualquer elemento de infraestrutura não prejudicou, em nada, as ações previstas.

Oportunidade: indígenas, principalmente os agentes indígenas, tiveram um efetivo aprendizado (ainda que inicial) de cartografia.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Listar os documentos que comprovam a realização das atividades e os produtos gerados, tais como listas de presença, demais fotos, atas de reuniões, produtos gráficos, etc. Numerar os itens e utilizar a mesma nomenclatura ao salvar os arquivos na pasta do Drive.

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Anexo 1 - Fotos e registros referentes à atividade: 2.2.1 Oficinas de iniciação à cartografia e acesso a plataformas de monitoramento territorial:

1. realização da oficina de cartografia com encontros por vídeo conferencia com apresentação dos conceitos básicos da cartografia.
2. realização da oficina de cartografia com encontros por vídeo conferencia com apresentação dos conceitos básicos da cartografia.
3. realização da oficina de cartografia em Santa Terezinha
4. realização da oficina de cartografia em Santa Terezinha.
5. realização da oficina de cartografia na Aldeia Teribré
6. realização da oficina de cartografia na Aldeia Teribré.
7. realização da oficina de cartografia na Aldeia Tapiraka.
8. realização da oficina de cartografia na Aldeia Tapiraka.

Anexo 2: listas de presença

1. Lista de presença Santa Terezinha 03/12/23
2. Lista de presença São Domingos 09/12/23

A231:

Apoiar iniciativas de vigilância e proteção territorial desenvolvidas pelos povos indígenas em seus territórios.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Descrever as ações realizadas para a execução da atividade, incluindo datas, local, foto, participantes e o que mais achar pertinente.

Esta ação tem como princípio metodológico a articulação e apoio de ações de proteção e vigilância nos territórios a partir de levantamento das principais ameaças realizado com a interlocução dos agentes indígenas participantes do projeto e do diálogo com lideranças e representantes das comunidades locais. Fortalecendo e apoiando essas ações com apoio em insumos como combustível, manutenção de transporte das comunidades e apoios para encaminhamentos de demandas junto aos órgãos competentes. Sendo uma ação de continuidade do processo formativo dos agentes indígenas para apoiar as demandas de seus territórios de modo que possibilite uma qualificação e melhor suporte para isso.

Está ação foi planejada como estratégia para viabilizar e consolidar posicionamentos, reflexões e algumas ações de monitoramento e vigilância dos territórios da região do médio Araguaia. Colaborando com a definição de estratégias de proteção (por território e conjuntas) em sinergia com outras atividades previstas no projeto. Como parte da discussão e instrumentalização sobre a gestão territorial indígena no Médio Araguaia, os agentes indígenas identificaram ações que já eram realizadas no território e poderiam obter mais efetividade ou condições de serem realizadas com mais suporte.

Foram indicadas como ações prioritárias de proteção e vigilância as seguintes atividades:

1-Encaminhamento de pautas regionais de proteção dos territórios junto a órgãos competentes em Brasília:

Demanda encaminhada como uma estratégia de ação conjunta de encaminhamento de pautas regionais de proteção territorial com apoio de ajuda de custo em viagem de lideranças indígenas dos territórios do médio Araguaia para Brasília entre 18 e 21 de setembro. Pactuando um aporte em recurso para ajuda de custo para 10 representantes indígenas se deslocarem até Brasília com objetivo de entregar documentos e realizar reuniões com pautas de fortalecimento da garantia de direitos e proteção dos territórios.

2-Ações de vigilância na aldeia Tapiraka do povo Kanela: Apoio na manutenção de transporte e combustível para garantir a realização de expedições de vigilância no rio Tapirapé com a finalidade de inibir possíveis invasões de pescadores ilegais no território.

3-Ações de vigilância na região do território do Lago Grande: Foi levantada a demanda por apoio na circulação fluvial no rio Araguaia para monitoramento e vigilância em áreas de possível realização de pescas ilegais. Sendo realizado apoio na manutenção de motor de polpa e compra de combustível para viabilizar uma maior presença e circulação da comunidade nessas áreas.

4-Ações de vigilância na TI Tapirapé Karajá: Nesse território as três aldeias têm a prática de realizar expedições de vigilância nos limites do território para inibir possíveis ações de invasões para retirada de madeira ilegal. Sendo levantado a demanda por apoio com combustível para deslocamentos de agentes locais para essa ação com transportes terrestres das comunidades.

5-Ações de vigilância na TI Urubu Branco: As lideranças locais junto com os agentes indígenas levantaram a demanda por manutenção de motor de polpa da comunidade e apoio em combustível para ações de vigilância no rio Tapirapé para evitar a invasão de pescadores ilegais. Além dessa ação também foi demandado apoio para uma ação de vigilância no limite do território onde estaria sendo realizada a abertura de estrada irregular e sem a consulta, onde foi realizado o apoio com combustível para deslocamento de representantes e lideranças para vigilância e registro da invasão.

Nº de pessoas capacitadas: considerando que essa ação é complementar ao processo formativo dos agentes indígenas a articulação e levantamento das informações teve a participação dos 13 agentes indígenas do projeto.

Nº de pessoas mobilizadas participação direta na atividade: Com participação direta em todas as ações descritas de aproximadamente 50 pessoas

Nº de mulheres mobilizadas: A ação de vigilância da TI Urubu Branco contou com a participação de aproximadamente 5 mulheres lideranças de suas comunidades.

Resultados alcançados:

Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período.

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

A formação dos agentes indígenas no acesso a ferramentas de monitoramento foi de grande importância para identificação das áreas prioritárias para as ações além de fornecer informações de áreas de possível desmatamento, facilitando o deslocamento e localização dessas áreas de invasão. Sendo uma ferramenta que foi assimilada pelos agentes e serviu para apoiar ações futuras de monitoramento e atualização da localização das principais ameaças.

Desafios/dificuldades encontradas:

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

As ações de vigilância realizadas nos rios, para prevenção de invasão de pescadores ilegais, foram indicadas pelos agentes locais que tem uma sazonalidade ligada ao período de piracema. Sendo considerado que o período de maior ocorrências de invasões acontece a partir do fim do mês de janeiro. Período em que eles começam a se mobilizar para realização das expedições. Nesse sentido foram liberados apoios com combustível e manutenção de motores de polpa e transporte para que estejam em condições para realizar as ações no período de maior risco.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Trata-se de um acompanhamento dos fatores externos (riscos e oportunidades) previstos na elaboração do projeto.

1. Riscos: não se verificou nenhum caso de significativo risco para os indígenas nas atividades de vigilância apoiadas pelo projeto. Em parte, significativa das aldeias houve alguma melhoria dos modos de encaminhar as denúncias para o Estado (deixando as informações mais precisas).
2. Oportunidades previstas na elaboração do projeto: “Podem indicar referências estratégias e ações a médio e longo prazo. Atividades que promovem a mobilidade pelo território agregam o valor das trocas de saberes entre os jovens e os mais velhos sobre lugares, recursos e histórico de ocupação de seus territórios tradicionais”. Resposta: Ações de vigilância que provavelmente não seriam feitas por falta de condições materiais, foram realizadas por conta do apoio do projeto. A mobilidade pelos territórios foi efetivamente aumentada.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Listar os documentos que comprovam a realização das atividades e os produtos gerados, tais como listas de presença, demais fotos, atas de reuniões, produtos gráficos, etc. Numerar os itens e utilizar a mesma nomenclatura ao salvar os arquivos na pasta do Drive.

Anexo 1 – registros de ações da atividade 2.3 Comunidades com acesso a ferramentas de gestão territorial e informações referentes a PGTAs. Apoiar Iniciativas de vigilância e proteção territorial.

1. Ação de vigilância em abertura de estrada na TI Urubu Branco
2. Ação de vigilância em abertura de estrada na TI Urubu Branco
3. Ação de vigilância para verificar invasão para retirada de madeira na TI Tapirapé Karajá.
4. Veículo da Aldeia Urubu Branco utilizado para ações de vigilância
5. Retirada de combustível para viabilizar ações de vigilância via fluvial na região do território Lago Grande.
6. Vigilância no rio Tapirapé pela comunidade da aldeia Tapiraka.

SEÇÃO 2

Esta seção deve conter informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

2. Resumo Executivo

Elaborar uma síntese dos principais resultados e impactos alcançados com o projeto, de acordo com a abrangência e objetivos. (até 2 págs.)

Nosso objetivo geral era *fomentar os processos de gestão territorial e ambiental, bem como promover a estruturação e fortalecimento das organizações comunitárias e a ampliação das ações de segurança e soberania alimentar em execução nos territórios indígenas da Regional Médio Araguaia/FEPOIMT*. Para isso de forma específica propusemos por um lado *Promover o fortalecimento da organização social e da soberania alimentar nos territórios indígenas da regional Médio Araguaia*, tendo quatro linhas de ação que dialogavam entre si: 1) o fortalecimento de roçados e produção de alimentos tanto para consumo como para geração de renda via excedentes; 2) o fortalecimento de rituais, festas e práticas culturais tradicionais; 3) o fortalecimento das associações indígenas; e 4) a formação e atuação de agentes indígenas nas ações de gestão territorial, atividades produtivas e no apoio às associações do âmbito do projeto. Por outro lado buscamos contribuir com o *Fortalecimento da Gestão Territorial e Ambiental indígena na regional do Médio Araguaia*, tendo três linhas de ação que da mesma forma dialogavam entre si: 1) Ações de prevenção aos incêndios florestais; 2) Agentes indígenas com referências para sistematizar conhecimentos na área de gestão territorial (domínio básico de cartografia e plataformas de monitoramento territorial); e 3) ações de vigilância e proteção territorial mais qualificadas e estruturadas.

Vimos como conseguimos atingir todas as metas. Vimos também, como os agentes indígenas tiveram uma formação permanente, promovendo com eles reflexões sobre as temáticas tratadas e o fazer em suas comunidades e colocando a mão na massa, sempre desde uma perspectiva que alinhava as ações mostrando suas sinergias. A roça tradicional que alimenta o ritual, que “alimenta” por sua vez a organização social que visa buscar condições e apoios para dar resposta às demandas comunitárias. Pensar a gestão do território, desde as medidas de proteção possíveis frente aos desafios dos incêndios e invasões externas, dialogando com novas tecnologias.

Esse olhar sistêmico e estruturante do projeto fez sentido para as comunidades e potencializou o fortalecimento do que estava proposto. A vida indígena tem alguns importantes alicerces que o projeto trabalhou: o território protegido e saudável, a cultura viva e a festa comunitária e, a fartura na alimentação.

Obviamente o tempo do projeto nos limitou a interlocução que ficou restrita, de forma geral, aos agentes indígenas, lideranças e associações, mas certamente futuras parcerias com os povos do Médio Araguaia ampliarão a escala das interlocuções, principalmente nas TIs maiores, como é o caso da TI Urubu Branco com 8 aldeias e mais de 900 pessoas, ou na TI Tapirapé/Karajá com mais de 700 indígenas.

É difícil medir impactos maiores com apenas 1 ano de projeto, mas tudo aponta para o sucesso do trabalho no conhecimento mútuo, nas relações de confiança, e nas respostas dadas as demandas prioritárias e importantes que os povos apresentaram.

3. Contextualização

Explicar o que deu origem ao projeto, (histórico e contexto da proposta com sua abrangência. (até 2 págs.)

Desde 2008, a OPAN desenvolve trabalhos na região Araguaia com o povo Xavante de Marãiwatsédé, tendo realizado o Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) e a implementação de ações previstas nele como: o fortalecimento da coleta e comercialização de sementes realizada pelas mulheres, em parceria com a Rede de Sementes do Xingu; o incentivo e enriquecimento de roças e quintais visando a segurança alimentar; o apoio ao trabalho da brigada indígena, a estruturação de um viveiro de mudas e ações de restauro em parceria com Prev-fogo, assim como apoios estruturais nas novas aldeias e emergenciais em relação ao Covid 19 e apoio às ações de vigilância. A OPAN em parceria com a The Nature Conservation (TNC) cooperou no desenvolvimentando de ações do projeto REM Emergencial, junto com os povos Karajá, Tapirapé, Kanela, Krenak e Maxacali que foram sujeitos deste projeto estruturante, sendo que o desenho da proposta se realizou em permanente diálogo com os representantes dos povos indígenas e FEPOIMT a partir das demandas das comunidades. O Projeto emergencial permitiu ir estabelecendo uma dinâmica de diálogos e conhecimento dos povos do Médio Araguaia, e a construção de laços de confiança, alicerces fundamentais para a elaboração da proposta Estruturante.

O Projeto Estruturante abrangeu aproximadamente 250.000 hectares de TIs com uma população estimada de 2.173 indígenas de 6 comunidades, atuando em 6 municípios (Confresa, Porto Alegre do Norte, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, Luciara e Canabrava do Norte) com 5 povos indígenas (Karajá, Tapirapé, Krenak, Maxacali e Kanela) que apontaram problemas comuns, entre os quais estão: a necessidade de fortalecer as roças e sistemas de produção e valorização da cultura; o fortalecimento da representação indígenas na defesa de seus interesses, e das associações indígenas para captação e gestão de novos projetos; a necessidade de iniciar a etapa de sensibilização para futura elaboração de Planos de Gestão Territorial introduzindo algumas ferramentas com foco no monitoramento e vigilância dos territórios, e a inclusão de boas práticas para prevenção de incêndios florestais para proteção dos territórios. O projeto se apresentou como uma oportunidade para estruturar estas ações de forma articulada entre os povos com ajuda das representações regionais da Federação dos Povos Indígenas do Mato Grosso (FEPOIMT) que participaram ativamente do processo.

A relevância da proposta se deu na busca em dar resposta à situação de fragilidade dos territórios e seus povos, frente às ameaças atuais (territoriais, ambientais e sócio-culturais) e, a necessidade de implementação da política pública nacional PNGATI.

Só para colocar um exemplo, os dois principais rios que lhe dão nome à região Xingu-Araguaia - o Araguaia, no leste, e o Xingu, noroeste -, tem suas bacias hidrográficas alimentadas por rios importantes como o Rio das Mortes, o Xavantinho, o Tapirapé e o Beleza na bacia do Araguaia e os rios Culuene, Fontoura e o Suiá-Missú na bacia do Xingu. Porém, o passivo ambiental é enorme: 40% do território foi totalmente desmatado e outra parte sofre um alto processo de degradação. A realidade da mudança climática é altamente perceptível. Além do impacto antrópico na floresta, com efeitos regionais, os efeitos globais da mudança climática têm criado um cenário de secas e chuvas irregulares que fomentam anos críticos de grandes queimadas. A cada 3 ou 4 anos se produzem estes fenômenos, associados a El Niño, que acrescentam a fragilidade dos ecossistemas e dos meios de vida da população. Em definitivo, é uma das regiões mais afetadas pelo acréscimo das temperaturas. Além disso, a região foi no passado e continua sendo uma importante emissora de gases de efeito estufa em decorrência de alocar o maior rebanho de gado para corte do mundo.

Frente a esses grandes desafios, os povos do Médio Araguaia buscam fortalecer seus territórios, suas sociedades e capacidade de resposta, além de ter dado importantes passos na articulação regional com apoio da Fepoint. A OPAN tem sido procurada e muito bem acolhida para o desenvolvimento de ações a partir das demandas apontadas.

4. Metodologia

Explicar como foram estruturadas as ações/atividades (física e financeira) para o alcance dos objetivos e atendimento das metas. (até 2 págs.)

As metodologias da OPAN estão embasadas no reconhecimento e valorização das cosmologias e epistemologias dos povos indígenas. Por isso, as equipes indigenistas buscam conhecer as diversas culturas e estabelecer laços de confiança que promovam um espaço de diálogo interculturais para buscar caminhos que fortaleçam estas sociedades ao mesmo tempo que se adaptam às mudanças ambientais, políticas, econômicas e sociais. A metodologia, portanto, necessariamente é participativa em todas as fases do projeto (planejamento, execução, monitoramento e avaliação). Trata-se de avançar coletiva e cooperativamente entre todos os atores, porque é fazendo que se aprende.

Alguns pontos importantes da metodologia adotada pela OPAN no Projeto Estruturante:

1. Permanente diálogo e pactuação com cada grupo indígena para o ajuste, desenvolvimento e agendamento das atividades. Nesse sentido a equipe realizou 06 viagens de campo com uma média de 15 dias cada, e manteve grupos de WhatsApp ativos ao longo do processo. Ou seja, buscamos criar condições adequadas para garantir a comunicação e participação permanente.
2. As atividades foram tratadas de forma sinérgica e articulada. Por exemplo, o fortalecimento das associações no quesito elaboração de projetos e captação de recursos, dialogava com as necessidades comunitárias no âmbito: da segurança alimentar (roças); da prevenção de incêndios e; do fortalecimento cultural. Assim como a cartografia dialogou diretamente com a vigilância territorial como explicado nos relatórios. Desta forma, fugimos de tratar o projeto e as atividades de forma fragmentada.
3. O trabalho com os agentes indígenas foi pensado como um processo de formação permanente, fortalecendo seu protagonismo na gestão compartilhada do projeto para todas as ações propostas.
4. A OPAN promove a articulação permanente entre equipe local, coordenação de projeto e responsável administrativo para realizar os ajustes necessários a partir da realidade encontrada, buscando responder com eficiência as demandas postas no desenvolvimento do projeto. O Manual administrativo e financeiro da instituição, com protocolos bem definidos, favorece uma dinâmica ágil e segura no desenvolvimento das mesmas.
5. O Programa MT da OPAN organiza reuniões semanais ou quinzenais para repasse do andamento de seus projetos, criando um espaço de permanente monitoramento e avaliação. Também 2 vezes por ano todas as equipes do programa se reúnem presencialmente para monitorar, avaliar e planejar semestralmente.

5. Resultados alcançados pelo Projeto:

Descrever de forma qualitativa os resultados alcançados no período, com base nos indicadores formulados no projeto. Destaque (até 5 págs.)

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

O projeto alcançou 100% as metas que estavam previstas e destacamos a importância de alguns dos resultados.

Em relação ao fortalecimento das Práticas tradicionais de produção de alimentos para consumo próprio nos territórios e o apoio às iniciativas de produção para geração de renda, os apoios com insumos (como sementes) e ferramentas foram fundamentais em várias TIs, especialmente nas aldeias da TI São Domingos, pois os Karajá vinham tentando recuperar a prática de roçados, muito fragilizada nos últimos anos, e a diversificação de espécies, servindo o projeto para dar um impulso ao desejo das lideranças de envolver os jovens na realização de roçados coletivos e familiares. Também, os monocultivadores para preparação do solo na TI Urubu Branco e as trituradoras para farinha potencializaram as atividades de produção tanto para o consumo familiar como para venda de excedentes. Os apoios logísticos ajudaram, entre outras coisas, a aquisição, fora do território, de ramas de mandioca que tinham se perdido.

Em relação aos apoios para a geração de renda, o projeto conseguiu potencializar a produção de farinha, produção excedente das roças e a produção de galinhas. Além de fortalecer a organização das mulheres Tapirapé com um apoio considerável para a realização de artesanatos.

As Festas tradicionais e/ou práticas tradicionais tem uma ligação direta com a questão da soberania alimentar e fortalecimento cultural e organizacional. Um exemplo foi o importante ritual da cultura Apyãwa/Tapirapé que no mês

de novembro foi realizado. Trata-se do ritual denominado Xepanogawa ou Festa Tawã ou Festa da Cara Grande. No ritual são consumidas partes significativas da produção dos principais produtos cultivados nos roçados coletivos (abóbora, mandioca/farinha, amendoim, etc.). Todas as festas apoiadas são de grande importância para as culturas e o fato de poder realizá-las com os meios adequados, fortalece a autoestima e o empoderamento dos povos. Foram apoiadas outras festas/rituais de grande importância e estruturantes, como na TI São Domingos e na TI Tapirapé/Karajá onde se desenvolveu o Hetohoky, que consiste num ritual de iniciação masculina, quando os “meninos” passam a integrar a categoria de “adultos”, faz parte do processo de “tornar-se gente” da cosmologia do povo Iny. É o principal ritual de qualquer comunidade Iny/Karajá, e elemento decisivo para a continuidade da cultura tradicional, do fortalecimento das formas de trabalho, da valorização da língua nativa, das especificidades do parentesco, etc.

Além disso, foi apoiada uma atividade tradicionalmente realizada pelo povo Kanela do Araguaia na aldeia Tapiraka, com objetivo de fortalecer as práticas tradicionais de subsistência com os roçados, fortalecer e difundir práticas de produção de alimentos, realizar pescarias coletivas no território, de forma que fomente a transmissão de saberes dos anciões para os mais jovens, mantendo viva as memórias e conhecimentos que os mais velhos trazem do território ancestral. Sabemos que o povo Kanela do Araguaia enfrenta o desafio de “resgatar” e fortalecer sua cultura, além dos desafios territoriais e de divisões internas.

O universo das associações indígenas sempre é um desafio. De fato, existem diversas associações no Médio Araguaia emperradas por motivos burocráticos, etc. O projeto conseguiu a regularização de 3 associações: INKRE (TI São Domingos), OPIKH (TI Tapirapé/Karajá) e COPIAP (TI Urubu Branco) como estava proposto.

Além da regularização o projeto contribuiu para que todas elas tivessem alguma experiência de captação e gestão de recursos. A COPIAP teve com o nosso acompanhamento a primeira experiência de projeto aprovado, tendo gerenciado 70.000 reais para apoio à brigada indígena voluntária do território. A INKRE executou 50.000 reais tendo as contas aprovadas, o que indica a melhoria na sua gestão de recursos. A OPIKH teve o primeiro projeto que elaborou (desde a sua criação, no ano de 2020) aprovado junto ao Fundo Casa, na chamada denominada “Fortalecendo a Autonomia e Resiliência dos Povos das Florestas”, no valor de R\$ 34.990,00. O projeto tem como objeto a estruturação (parcial) da cadeia do artesanato tradicional Karajá na aldeia Hawalora, principalmente o artesanato das mulheres e está em andamento.

Todas as entidades também se viram fortalecidas com a compra e entrega de equipamentos (computadores, impressora etc.) ferramentas essenciais para a gestão de projetos.

Podemos concluir que o projeto obteve sucesso em apoiar a estruturação e fortalecimento de 3 associações para o encaminhamento qualificado das demandas de suas comunidades.

Em relação ao apoio no processo de regularização de outras 3 associações, terminamos esbarrando na falta de recursos para o pagamento de multas na Receita Federal, ou falta de recursos para contratação de um contador. Como exemplo podemos falar da associação APK – Associação do Povo Kanela de Santa Terezinha, do território Tapiraka, no município de Santa Terezinha. Considerando que: (a) o valor de multas relativamente alto (mais de R\$ 3.000,00) para a regularização formal da associação, e; (b) que este valor é especificamente para o pagamento de multas (pela “não declaração” do imposto de renda da associação), e que assim recursos do projeto REM não podem ser aplicados. Iniciamos os diálogos com as lideranças da aldeia Tapiraka para acionar a CESE-Coordenadoria Ecumênica de Serviço, para possível obtenção de recursos para pagamentos das multas da associação. Os contatos diretos com a CESE (pelo menos até o momento) não obtiveram respostas. A APINUT do povo Tapirapé, da aldeia Majtyri, na TI Tapirapé/Karajá,

está na fase final de autenticar documentos em cartório, e posteriormente pagar um contador para mudar o presidente no CNPJ. Já a AMIAP, associação de mulheres do povo Tapirapé da TI Urubu Branco tem como pendência ter recurso para um contador que faça as declarações do Imposto de Renda (DCTFs).

Todo o projeto foi acompanhado pelos 13 agentes indígenas. Buscávamos que os agentes indígenas tivessem referências para sistematizar os conhecimentos na área de gestão territorial, respondendo às demandas das comunidades e dos seus territórios. Podemos avaliar positivamente o resultado que estava proposto de que atuassem de modo qualificado nas áreas de gestão territorial, nas atividades produtivas e de apoio às associações. Certamente no início do projeto houve uma certa lentidão para que os agentes compreendessem seu papel, o que foi se resolvendo à medida que ia avançando o projeto, os diálogos e as formações. Os pagamentos sempre estiveram atrelados às tarefas temáticas nas suas comunidades; levantamento e informações sobre roças e quintais; acompanhamento das associações; levantamento da realidade e desafios com o fogo; etc. Especificamente na gestão territorial foi muito relevante o envolvimento que tiveram na formação sobre cartografia, manuseio de tablets e análise do território para planejamento das ações de vigilância junto às comunidades.

A cartografia alinhavou as ações de vigilância, mas também as reflexões sobre a problemática dos incêndios florestais. De fato, a questão do manejo do fogo dialogou diretamente com as roças, vigilância e gestão territorial. Todas as comunidades refletiram sobre o manejo do fogo, sendo que os Tapirapé, da TI Urubu Branco, que combatiam de forma voluntária e sem equipamentos adequados, também conseguiram recursos para adquirir EPIs e equipamentos de combate via associação.

Por último, dizer que as ações de vigilância e proteção territorial com os apoios do projeto foram realizadas de forma mais qualificada e melhor estruturadas.

6. Avaliação dos Resultados:

Descrever os principais desafios ou dificuldades encontradas e como foram superadas. Descrever qual foi o impacto do projeto em relação à conservação da biodiversidade e/ou manutenção da floresta em pé, bem como uma avaliação do ponto de vista dos beneficiários. (até 3 págs.)

(Use gráficos e/ou imagens para ilustrar sua resposta)

Dificuldades e desafios:

No início do projeto uma dificuldade enfrentada foi ainda estar em fechamento o Projeto Emergencial, o que levou à uma sobreposição de projetos. A forma de encarar esta situação foi replanejar o calendário de ações e solicitar as mudanças necessárias para o FUNBIO.

Outra dificuldade no desenvolvimento do projeto foi termos tido quase 2 meses de espera da 2ª parcela. Isso gerou uma limitação durante esse tempo para o desenvolvimento das ações, além de encurtar o calendário do projeto. Para minimizar os impactos solicitamos um aditivo de tempo, até janeiro, e priorizamos a execução, o que gerou atrasos na alimentação da plataforma GPWEB. Nesse sentido optamos por realizar os últimos relatórios de forma mais concentrada.

Como conversado no ano passado, tivemos dificuldades para implementar o projeto da aldeia Pukanú do povo Kanela do Araguaia. Essa aldeia enfrenta serias dificuldades por causa de um racha interno na comunidade e entre lideranças. Fizemos diversas tentativas para que a comunidade e lideranças pactuassem uma forma de podermos implementar as ações e realizar os apoios, sem resultado. No último trimestre de 2023 decidimos enviar um comunicado às lideranças apelando para uma última tentativa de acordo, sem resultado. Diante de tamanho conflito a OPAN tem como política não intervir ou escolher um grupo, o que acirraria mais o conflito. Falamos com outros parceiros, como o CIMI, que também sofreu o impacto do conflito. Finalmente elaboramos uma carta institucional informando de nossa retirada e comunicando ao FUNBIO/SEMA da situação, com anexo das cartas na plataforma. Isto não impediu termos um trabalho fluido com a aldeia Tapiraka também do povo Kanela do Araguaia.

A questão dos impactos da Mudança Climática na produção de alimentos, e o aprofundamento de soluções para os incêndios florestais, são questões que precisam ser mais aprofundadas.

O projeto trouxe pelo menos 3 coisas significativas que contribuíram na conservação/proteção dos territórios: o aprendizado em cartografia que serviu para analisar vulnerabilidades e planejar ações de vigilância; criou condições para percorrer mais os territórios com os apoios nas ações de vigilância; e a estruturação da brigada indígena voluntária na TI Urubu Branco.

Os indígenas das 6 comunidades avaliaram de forma positiva o projeto. Transcrevemos a fala do cacique Teijolori Karajá da aldeia Hawalora na TI Tapirapé/Karajá, que o expressa da seguinte forma: “O projeto REM fez um impacto positivo na nossa comunidade, particularmente falando da minha comunidade. Obtivemos um bom resultado através desse apoio, estamos tendo um resultado positivo em relação a roça, a produção dos alimentos, né? Esse projeto fez com que a comunidade se fortalecesse mais em trabalho em conjunto, no caso em trabalho comunitário. A gente sempre tentou trabalhar, assim... junto, mas a questão é que nunca tivemos apoio exatamente como o projeto REM trouxe pra nós. Então, até o momento de acordo com a minha avaliação o projeto REM é um dos primeiros e melhor apoio que tivemos na nossa comunidade. Então, eu só tenho a agradecer mesmo à equipe do REM, à equipe que está envolvido em esse projeto, que está sempre ativo ajudando a todo o mundo, então eu só tenho a agradecer mesmo e falar positivamente sobre esse projeto.”

6.1 Avaliação dos riscos e oportunidades:

Avaliar como os fatores externos (riscos e oportunidades) influenciaram na execução do projeto. Ex. Algo deixou de ser feito por falta de apoio de políticas públicas? (1 pág.)

1. Risco: “questão” do tempo de execução do projeto: (1) sobreposição de tempo com o “rem passado”, que na prática representou quatro meses sem execução “específica” do rem estruturante; (2) cerca de dois meses sem recursos para execução (entre a primeira e a segunda parcela); (3) prorrogação de cerca de 30 dias com

intervalo de duas semanas do recesso do fim de ano encurtou o tempo disponível para a execução final do projeto.

2. Oportunidade: políticas públicas. Devido a ações do projeto (e também à ações de incidência realizadas pelos indígenas sem apoio do projeto), o movimento indígena da região conseguiu colocar pautas das aldeias na agenda do Estado e efetivas políticas públicas do Estado (como emendas parlamentares e ações concretas das prefeituras) foram realizadas nas aldeias.

6.2 Avaliação dos resultados alcançados

Esta sessão é destinada à análise quantitativa dos resultados alcançados pelo projeto, comparando o indicador planejado no início do projeto com o que realmente foi alcançado ao longo da execução.

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (<i>quantificar</i>)
A 1.1. Práticas tradicionais de produção de alimentos para consumo próprio fortalecidas nos territórios e iniciativas de geração de renda apoiadas com subsídios estratégicos para a sua realização.	A 1.1.1. Ampliação e fortalecimento dos roçados tradicionais e atividades produtivas nos territórios da regional do Médio Araguaia. (Entrega de insumos e implementos agrícolas, apoio técnico em plantios e tratamentos culturais de roçados, combustível para deslocamento dos indígenas das aldeias até os roçados e busca de sementes/ramas, etc.)	6 unidades produtivas para consumo próprio implementadas com apoio do projeto. 4 atividades produtivas que visam geração de renda apoiadas pelo projeto.	100% Realizado 6 atividades de consumo próprio apoiadas 4 atividades de geração de renda apoiadas
A 1.2. Festas tradicionais e/ou práticas tradicionais executadas e fortalecidas em 06 territórios da regional Médio Araguaia	A 1.2.1. Apoiar e fortalecer festas tradicionais e/ou práticas culturais nas comunidades envolvidas com o projeto. (apoio a logísticas; insumos; etc.)	4 festas e/ou práticas tradicionais realizados com apoio do projeto	100% Realizada 4 festas e/ou práticas tradicionais apoiadas pelo projeto Estimativa de 1800 pessoas participando.
A1.3. Associações estruturadas e fortalecidas para o encaminhamento qualificado das demandas de suas comunidades.	A1.3.1. Fortalecer e estruturar 06 associações indígenas da regional Médio Araguaia para o	(3) associações regularizadas e funcionando no âmbito do projeto e (3) associações em	100% Realizada

	encaminhamento qualificado das demandas de suas comunidades. (Assessoria permanente para regularização, e captação; reuniões e conversas online e presenciais nas aldeias. Oficinas.)	processo de fortalecimento e regularização. 6 oficinas e 12 participantes sobre associativismo para as associações do âmbito do projeto.	(3) associações regularizadas e funcionando no âmbito do projeto (3) associações em processo de regularização, no aguardo de recursos para pagamento de pendências na Receita Federal. 6 oficinas realizadas
A1.4. Agentes indígenas atuando de modo qualificado nas áreas de gestão territorial, de atividades produtivas e de apoio às associações	A1.4.1. Formação e atuação de agentes indígenas nas ações de gestão territorial, atividades produtivas e no apoio às associações do âmbito do projeto. (comunicação permanente online, presencial; formações temáticas; tarefas e produtos mensais; pagamento)	13 agentes indígenas atuando e formados em temáticas específicas do projeto.	100% Realizada 13 agentes indígenas atuaram e foram formados em temáticas específicas do projeto.
A2.1 - Ações de prevenção aos incêndios florestais pactuadas com acordos comunitários de bom uso do fogo.	A2.1.1 – Realização de oficinas de boas práticas de manejo e uso do fogo para prevenção de incêndios.	06 oficinas realizadas 30 participantes	100% Realizada 06 oficinas realizadas Estimativa de 100 participantes, sendo 30 mulheres.
A2.2 - Agentes indígenas com referências para sistematizar conhecimentos na área de gestão territorial, respondendo às demandas das comunidades e territórios	A2.2.1- Oficinas de iniciação à cartografia e acesso a plataformas de monitoramento territorial. (Articulação com assessoria; oficinas; equipamentos-tablets)	01 oficinas de iniciação à cartografia e acesso a plataformas de monitoramento territorial. 13 agentes atuando nas ações do projeto na gestão territorial.	100% Realizada 2 Oficinas de iniciação à cartografia (online e em campo) e acesso a plataformas de monitoramento territorial 13 agentes formados e atuando nas ações de gestão territorial

A2.4 - ações de vigilância e proteção territorial mais qualificadas e estruturadas	2.4.1. - Iniciativas de vigilância e proteção territorial desenvolvidas pelos povos indígenas em seus territórios. (Apoios para expedições; manutenção de veículos; apoio alimentação; assessoria para denúncias).	5 ações executadas 5 territórios envolvidos atuantes no processo	100% Realizada 5 ações executadas 5 territórios envolvidos no processo
--	---	---	--

7. Lições Aprendidas

Descrever os aspectos mais relevantes que foram detectados no decorrer da execução do projeto, como também aqueles que poderiam ser evitados. Destacar qual foi o aprendizado. (até 1 pag.)

1. Detecção: Foi realizada um maior entendimento entre a executora do projeto e as pessoas das aldeias; com o estabelecimento de algumas relações de confiança. O conhecimento mútuo foi uma lição aprendida, que abre possibilidades para a continuação das parcerias.
2. Evitar: a sobreposição de tempos de projetos do mesmo financiador e mesma equipe executora. Se preciso, solicitando adiamento do início e/ou prorrogação de projeto(s).

8. Conclusão

Fazer uma análise crítica do desenvolvimento e impactos do Projeto, seus desdobramentos e continuidade futura. (até 3 págs.)

Um projeto Estruturante certamente requer de mais tempo, não apenas 1 ano, pois o curto tempo junto com quase 2 meses de espera pela 2ª parcela, e sobreposição do projeto Emergencial e Estruturante gerou um stress considerável na execução, principalmente no 2º semestre, dificultando a criação de relatórios mais completos e alimentação da plataforma GPWEB a tempo.

Toda a parte de compras requer uma grande atenção e tempo para ser bem realizada, com melhores condições de execução poderiam ser geradas e sistematizadas reflexões e análises mais estruturadas.

Conciliar o tempo das comunidades nas aldeias, com o tempo burocrático e institucional e com o tempo do financiador é um grande desafio.

Apesar de tudo conseguimos atingir as metas previstas. Percebemos uma maior articulação dos povos do Médio Araguaia, destaque para a realização da Assembleia da FEPOIMT na TI Urubu Branco.

As ações desenvolvidas certamente geraram benefícios e melhorias nas comunidades, entretanto, exigem continuidade e aprofundamento.

Entendemos que o Projeto Estruturante foi fundamental para criar as condições necessárias para a futura elaboração dos PGTAs, inexistentes na região.

A demanda indígena ainda continua, não cessou porque o projeto terminou, mas através das associações ativas e com experiências de captação eles tem ferramentas para continuar a dar resposta a parte de suas demandas, entretanto, a OPAN está comprometida em projetar junto com eles os próximos anos, como conversado com a equipe REM em 2023, visando fortalecer a PNGATI nas Tis, além de contribuir com um olhar não só das terras indígenas em separado, mas regional sobre a importância da preservação e gestão territorial no Médio Araguaia.

9. Referências Bibliográficas

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

Listar os documentos que comprovam a realização das atividades e os produtos gerados, tais como: lista de presença, fotos, atas de reuniões, produtos gráficos etc. Numerar os itens e utilizar a mesma nomenclatura ao salvar os arquivos na pasta do Drive.

Anexos lançados no Drive correspondentes ao 2º período de execução.

Relatórios de atividades (alguns com fonte de verificação incorporados):

- Relatório apoio a roçados e sistema produtivo
- Relatório apoio encontro Tapiraká (com anexo de fotos incorporado)
- Relatório REM - apoio à festas
- Relatório REM- JUNHO- Associações- oficina 1 (Fontes de verificação incorporadas)
- Relatório REM- JULHO- Associações- oficina nº2 (fontes de verificação incorporadas)
- Relatório REM- apoio às associações- junho (fontes de verificação incorporadas)
- Relatório REM- apoio às associações- agosto a começo de outubro (fontes de verificação incorporadas)
- Relatório REM - Apoio às associações - outubro a janeiro 2024
- Relatório REM - Agentes indígenas - junho 2 (fontes de verificação incorporadas)
- 3º produto - KUREHETE - T-K - Majtyri (1)
- Relatório REM - JULHO - Agentes indígenas (1) (fontes de verificação incorporadas)
- Relatório REM - set-out _ Agentes indígenas (fontes de verificação incorporadas)
- Relatório agentes - último mês
- Oficina de iniciação a cartografia
- Relatório REM - outubro a dezembro - Oficina iniciação a cartografia
- Anexo 2- lista de presença cartografia
- Relatório REM - outubro novembro - Oficina Manejo do fogo
- Relatório REM - set _ 2.3vigilancia

Relatórios fotográficos e outras fontes de verificação:

- Anexo 1 – atividade 1.1
- Anexo1 – apoio a festas
- ANEXO 1, ANEXO 2, ANEXO 3, ANEXO 4 do Relatório REM Apoio às associações - outubro a janeiro 2024)
- Anexo fotográfico-agentes
- Anexo1 - atividade 2.2.1 Oficinas de iniciação à cartografia
- Anexo1 - manejofogo
- Anexo 1 - Atividade 2.3vigilancia

REM-MT - Chamada 02/2022 - Termo Encerramento Contrato de apoio nº 231/2022 - OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA - OPAN

Relatório de auditoria final

2024-10-01

Criado em:	2024-09-26 (Horário Padrão do Uruguai)
Por:	Paulo Miranda Gomes (paulo.miranda@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAA43R4sqw8WPU2W0t82uysQsfEClwCOeOM

Histórico de "REM-MT - Chamada 02/2022 - Termo Encerramento Contrato de apoio nº 231/2022 - OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA - OPAN"

-  Documento criado por Paulo Miranda Gomes (paulo.miranda@funbio.org.br)
2024-09-26 - 15:15:07 ADT- Endereço IP: 189.60.23.148
-  Documento enviado por email para ivar@amazonianativa.org.br para assinatura
2024-09-26 - 15:16:16 ADT
-  Email visualizado por ivar@amazonianativa.org.br
2024-09-30 - 6:11:59 ADT- Endereço IP: 74.125.210.32
-  O signatário ivar@amazonianativa.org.br inseriu o nome Ivar Luiz Vendruscolo Busatto ao assinar
2024-09-30 - 6:41:06 ADT- Endereço IP: 191.250.32.66
-  Documento assinado eletronicamente por Ivar Luiz Vendruscolo Busatto (ivar@amazonianativa.org.br)
Data da assinatura: 2024-09-30 - 6:41:08 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 191.250.32.66
-  Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura
2024-09-30 - 6:41:10 ADT
-  Documento enviado por email para Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br) para assinatura
2024-09-30 - 6:41:10 ADT
-  Documento enviado por email para Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br) para assinatura
2024-09-30 - 6:41:11 ADT

 Email visualizado por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)

2024-09-30 - 11:03:52 ADT- Endereço IP: 186.205.18.8

 Documento assinado eletronicamente por Bruno Pinheiro (bruno.pinheiro@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-09-30 - 11:04:21 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 186.205.18.8

 Email visualizado por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)

2024-09-30 - 12:17:29 ADT- Endereço IP: 179.210.181.10

 Documento assinado eletronicamente por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-09-30 - 12:17:48 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 179.210.181.10

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-10-01 - 16:30:58 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 132.248.121.253

 Contrato finalizado.

2024-10-01 - 16:30:58 ADT